

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

BEATRIZ MOUCHREK GRANHA

**EXPOSIÇÃO DE JOVENS CORPOS FEMININOS NA MÍDIA:  
como a cantora Demi Lovato foi retratada por certos veículos de mídia nos  
primeiros anos de sua carreira**

Monografia

Mariana  
2024

BEATRIZ MOUCHREK GRANHA

**EXPOSIÇÃO DE JOVENS CORPOS FEMININOS NA MÍDIA:  
como a cantora Demi Lovato foi retratada por certos veículos de mídia nos  
primeiros anos de sua carreira**

Monografia apresentada ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Felipe Viero Kolinski  
Machado Mendonça

Mariana  
2024

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G757e Granha, Beatriz Mouchrek.

Exposição de jovens corpos femininos na mídia [manuscrito]: como a cantora Demi Lovato foi retratada por certos veículos de mídia nos primeiros anos de sua carreira. / Beatriz Mouchrek Granha. - 2024. 55 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. FELIPE VIERO KOLINKSI MACHADO MENDONÇA. Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Adolescência. 2. Estética. 3. Identidade de gênero. I. MENDONÇA, FELIPE VIERO KOLINKSI MACHADO. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 070.11

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Beatriz Mouchrek Granha

Exposição de Jovens Corpos Femininos na Mídia: como a cantora Demi Lovato foi retratada por certos veículos de mídia nos primeiros anos de sua carreira

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 09 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça - Orientador(a) (Universidade Federal de Minas Gerais)  
Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Profa. Dra. Karina Gomes Barbosa - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Cláudio Rodrigues Coração, coordenador do curso de Jornalismo, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/06/2024



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Rodrigues Coracao, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/06/2024, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0717911** e o código CRC **6FDCBA93**.

## RESUMO

Historicamente, a sociedade estabelece e dissemina um padrão de beleza e de comportamento feminino. Independentemente da época e das regras vigentes, tal padrão é profundamente difundido e cobrado de mulheres ao longo de toda a sua vida. Na atualidade, as formas de disseminação são mais rápidas e eficazes, acelerando o processo. Mulheres famosas, especialmente jovens celebridades, tendem a ser colocadas como modelos e cobradas de forma ainda mais violenta para que mantenham um certo corpo, aparência e comportamento. Neste trabalho, eu me proponho a analisar o caso da cantora e atriz Demi Lovato, que atingiu a fama muito jovem, foi extremamente exposta pela grande mídia e é conhecida por diversos problemas em sua vida pessoal como o uso de drogas, períodos em clínicas de reabilitação e dificuldades com a saúde mental. A partir da análise cultural da mídia, escolhida como forma metodológica, analisamos materiais jornalísticos publicados por grandes veículos norte-americanos, britânicos e brasileiros, em busca de compreender como foi construída a imagem pública de Demi Lovato. Para a análise, os materiais foram separados em três categorias: a) Hipersexualização e Culto ao Corpo; b) Escândalo e Vilanização; c) Redenção e representatividade como porta-voz do cuidado com a saúde mental.

**Palavras-chave:** pressão estética; padrão de beleza; celebridades.

## ABSTRACT

Historically, society establishes and disseminates a standard of female beauty and behavior, and regardless of the time and prevailing rules, this standard is deeply disseminated and demanded from women throughout their lives. Nowadays, forms of dissemination are faster and more effective, accelerating the process. Famous women, especially young celebrities, tend to be placed as models and demanded even more violently to maintain a certain body, appearance and behavior. In this work, we propose to analyze the case of singer and actress Demi Lovato, who achieved fame at a very young age, was extremely exposed by the mainstream media, and is known for several problems in her personal life such as drug use, periods in rehabilitation clinics and struggles with mental health. Based on cultural analysis of the media, chosen as the methodological method, we analyzed journalistic materials published by major North American, British and Brazilian media outlets, seeking to understand how Demi Lovato's public image was constructed. For the analysis, materials were separated into three categories: a) Hypersexualization and Body Worship; b) Scandal and Villainization; c) Redemption and representation as a spokesperson for mental health care.

**Keywords:** aesthetic pressure; beauty standard; celebrities.

## LISTA DE IMAGENS

<b>FIGURA 1</b> – Demi Lovato em Camp Rock, em 2008.....	12
<b>FIGURA 2</b> – Demi Lovato na capa da revista Girl’s Life, em 2009.....	12
<b>FIGURA 3</b> – Trecho do clipe da música Get Back, lançado em 2009 .....	13
<b>FIGURA 4</b> – Trecho do documentário Dancing With the Devil, de 2021.....	14
<b>FIGURA 5</b> – Trecho do clipe da música Neon Lights, lançado em 2013.....	15
<b>FIGURA 6</b> – Demi Lovato na premiação People’s Choice Award, em 2010 .....	16
<b>FIGURA 7</b> – Demi Lovato em festa da revista Vanity Fair, em 2010 .....	16
<b>FIGURA 8</b> – Tweet do portal Hollywood Life publica fotos da cantora com a legenda “Demi Lovato está tão tonificada em seu sutiã sexy”.....	17
<b>FIGURA 9</b> – Tweet de um portal de fãs da cantora anunciando o ganho de peso de Demi se tornou um “trending topic” no Twitter, ou seja, um dos assuntos mais comentados na rede social em todo o mundo.....	17
<b>FIGURA 10</b> – Demi Lovato na capa da revista Cosmopolitan em Julho de 2012, com diversas chamadas de matérias sobre sexo .....	18
<b>FIGURA 11</b> – Trecho do documentário Dancing With the Devil, lançado em 2021... ..	18
<b>FIGURA 12</b> – Matéria da Fox News traz relato de Demi sobre sua luta com as drogas e álcool, transtornos alimentares e automutilação, e indaga se seria Demi Lovato a ex-estrela da Disney mais problemática .....	19
<b>FIGURA 13</b> – Tweet da INF Daily traz fala de Demi sobre o uso abusivo de cocaína e sobre ter recebido drogas de promoters.....	20
<b>FIGURA 14</b> – Imagem de divulgação do documentário “Stay Strong”, que mostra os pulsos de Demi Lovato com a tatuagem Stay Strong e marcas de automutilação .....	21
<b>FIGURA 15</b> – Comentários no vídeo da música “Anyone”, de Demi, no Youtube .....	21
<b>FIGURA 16</b> – Trecho do trailer do documentário “Dancing with the Devil”, de 2021.....	22
<b>FIGURA 17</b> – Trecho do trailer do documentário “Dancing with the Devil”, de 2021 .....	23
<b>FIGURA 18</b> – Demi Lovato na capa da revista SELF em agosto de 2012 .....	36
<b>FIGURA 19</b> – Demi Lovato na capa da revista Cosmopolitan em agosto de 2013.....	36
<b>FIGURA 20</b> – Demi Lovato na capa da revista Cosmopolitan em setembro de 2015 .....	37
<b>FIGURA 21</b> – Trecho do documentário “Dancing with the Devil”, lançado em 2021.....	39

<b>FIGURA 22</b> – Print do site TMZ mostra matéria em que o site Pornhub oferece cachê para que a atriz Demi Lovato gravasse um vídeo íntimo após suposto vazamento.....	40
<b>FIGURA 23</b> – Print do site TMZ mostra matéria em que o site Pornhub oferece cachê para que a atriz Demi Lovato gravasse um vídeo íntimo após suposto vazamento.....	40
<b>FIGURA 24</b> – Tweet do portal TMZ especula sobre o suposto vazamento de um vídeo sexual da cantora Demi Lovato .....	41
<b>FIGURA 25</b> – Tweet do portal Hollywood Life especula sobre possíveis fotos de nudez de Demi Lovato .....	41
<b>FIGURA 26</b> – Manchete da revista online VEJA sobre a overdose sofrida por Demi Lovato em 2018.....	42
<b>FIGURA 27</b> – Manchete do portal Ego sobre recaídas de Demi Lovato com as drogas...42	
<b>FIGURA 28</b> – Manchete do portal Ego sobre uso de cocaína por parte da cantora Demi Lovato.....	42
<b>FIGURA 29</b> – Chamada do portal The Mirror sobre a “maldição da Disney”.....	43
<b>FIGURA 30</b> – Manchete do portal Bustle coloca Demi Lovato como importante figura na luta em nome da saúde mental.....	45
<b>FIGURA 31</b> – Matéria da Fox News elenca seis mais importantes momentos de Demi Lovato “advogando” pela saúde mental .....	46
<b>FIGURA 32</b> – Chamada de matéria do The Today Show divulga mensagem de Demi para adolescentes.....	46
<b>FIGURA 33</b> – Chamada de matéria do American Songwriter diz que Demi Lovato quer que adolescentes falem sobre problemas com a saúde mental.....	46
<b>FIGURA 34</b> – Trecho do documentário “Dancing with the Devil”, lançado em 2021.....	48

## SUMÁRIO

<b>1 SURGIMENTO DE UMA ESTRELA, CONTEXTO CULTURAL E A TRAJETÓRIA MIDIÁTICA DE DEMI LOVATO</b> .....	07
1.1 A boa moça da Disney.....	11
1.2 A garota sexy e a luta com a balança.....	14
1.3 A estrela problemática.....	19
1.4 O exemplo de superação: Stay Strong .....	20
<b>2 O MITO DA BELEZA, CELEBRIDADES, VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E A ESPETACULARIZAÇÃO DA INFÂNCIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3 A MÍDIA COMO MODELADORA DA CULTURA E DE COMPORTAMENTOS: ANÁLISE CULTURAL DA MÍDIA DE DOUGLAS KELLNER</b> .....	<b>30</b>
<b>4 CULTO AO CORPO, ESCÂNDALO E REDENÇÃO: ANALISANDO SEMELHANÇAS ENTRE COBERTURAS MIDIÁTICAS DIVERSAS</b> ... ..	<b>32</b>
4.1 Veículos e Materiais selecionados.....	32
4.2 Categorias ou Núcleos de Sentido.....	35
4.2.1 Hipersexualização e Culto ao Corpo.....	35
4.2.2 Escândalo e Vilanização.....	41
4.2.3 Redenção e representatividade como porta-voz do cuidado com a saúde mental....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>51</b>

## **1) SURGIMENTO DE UMA ESTRELA, CONTEXTO CULTURAL E A TRAJETÓRIA MIDIÁTICA DE DEMI LOVATO**

A construção de um ideal de beleza e comportamento femininos atinge mulheres desde a infância, com exemplos impulsionados e distribuídos em larga escala pela mídia e pela comunicação de massa. Desde crianças, as mulheres são expostas às imagens padronizadas e retocadas de corpos femininos e pressionadas a seguirem um padrão de aparência e comportamento, pautado na chamada feminilidade.

O Mito da Beleza surge do patriarcado e é apoiado pelo capitalismo e pelo mercado da beleza, como forma de dominação das mulheres. Ser bela passa a ser o novo objetivo feminino, ocupando o lugar do desejo de ser esposa, mãe e dona de casa.

O maior aliado do Mito da Beleza é a mídia, que a todo momento reforça as tendências e os padrões relativos ao corpo, estimulando o consumo de produtos e de serviços que prometem alcançar a aparência ideal, que ela mesma determina e difunde, punindo, de forma simbólica, as mulheres que não conseguem alcançá-la (SOUZA, 2022, P. 11).

Numa sociedade que continuamente reforça tais padrões machistas e estereótipos do ser feminino, mulheres expostas à grande mídia, como celebridades da música, moda e cinema, estão sujeitas a sofrerem imposições ainda mais rigorosas e serem retratadas pela mídia como figuras exemplares, já que o mundo das celebridades se aproveita desse mecanismo para instaurar modelos, garotas ideais, nas quais jovens mulheres devem se espelhar.

Quando se trata de uma princesa pop, constrói-se uma persona pública ideal para a garota escolhida (que deve ser jovem, magra e branca) e, por sua vez, esta persona será propagada e incentivada pela mídia, e se tornará um modelo ideal para outras jovens. (...) Ostermann e Keller-Cohen (1998) discutem sobre como a mídia exerce uma função disciplinar no comportamento e nas subjetividades das mulheres. (ALMEIDA, 2020, P. 26).

Um interessante caso é o da atriz e cantora Demi Lovato, que há anos compartilha sua trajetória como celebridade e problemas de sua vida pessoal, como a dependência de álcool e drogas, transtornos psiquiátricos e alimentares e internações em clínicas de reabilitação. Lovato atingiu a fama muito cedo e, como em diversos outros casos de estrelas adolescentes, foi colocada como modelo de beleza e comportamento e ao longo dos anos apresentou comportamentos disfuncionais e autodestrutivos.

A reputação das jovens celebridades é pautada não somente na beleza, juventude, magreza e branquitude, mas também no comportamento correto e delicado, na feminilidade e virgindade, construindo a figura da “boa moça”.

Tomando como exemplo celebridades como Britney Spears e Miley Cyrus, ao analisar e fazer um panorama de suas carreiras, obtém-se a compreensão de que ambas eram consideradas pela mídia e pelo público como “boas garotas” justamente por conta da sua declarada virgindade, uma vez que a “pureza” é um atributo ligado à mulher ideal. No entanto, passado algum tempo em suas carreiras, tanto Britney quanto Miley começaram a se apropriar de sua sexualidade e a utilizá-la em seus trabalhos artísticos. Assim, nos dois casos, houve a ruptura abrupta da imagem de boas moças, e as duas cantoras foram duramente criticadas e desaprovadas; as “boazinhas” logo se tornaram “garotas más” aos olhos da sociedade, e a mídia contribuiu para a desconstrução (ou destruição) da boa reputação delas. (ALMEIDA, 2020, P. 9).

De acordo com Souza (2022) a influência de celebridades é uma ferramenta poderosa que motiva comportamentos em seus fãs e admiradores, impulsionando a publicidade, gerando debates e até formando crenças. É preciso analisar que a pressão exercida pela mídia afeta tanto mulheres e meninas que consomem seus produtos, como também as jovens celebridades utilizadas como modelo, o que gera impacto em suas vidas pessoais. No caso de Demi Lovato, por exemplo, muitas de suas músicas, muitos relatos pelas redes sociais e documentários trazem temas de sua vida pessoal à tona e aproximam os fãs da história pessoal da cantora.

Este trabalho se faz importante devido à forma abusiva com que a mídia retrata jovens estrelas e pela alta incidência de comportamentos disfuncionais e destrutivos em mulheres que vivem a fama desde a infância ou a adolescência e, pela possível relação entre estes dois fenômenos. Como exemplos de tal incidência, é possível citar casos como o de Lindsay Lohan, Miley Cyrus e Britney Spears, que foram alçadas à fama muito jovens e em algum ponto de suas carreiras envolveram-se com drogas, relacionamentos abusivos e escândalos de mídia.

Sobrepondo os ideais de aparência e comportamento, que atingem todas as mulheres, com o mercado das celebridades teen, Demi Lovato se torna um sujeito de estudo interessante para compreender como a fama controla e pune mulheres que se tornam celebridades ainda jovens e multiplica a pressão sobre elas.

Eu me interesso profundamente por estudos sobre a grande mídia, temáticas de gênero, feminismo e cultura pop, especificamente pelo assunto da pressão estética e de como essa força afeta a auto-estima e auto-imagem de mulheres. Somando meu interesse prévio pelo assunto, minha admiração pela história e pela obra de Demi Lovato e a experiência de assistir seu documentário “Dancing With the Devil”, em 2022 surgiu a ideia do desenvolvimento deste trabalho. Escolhi organizá-lo da seguinte maneira: um capítulo de introdução, explicando os objetivos da pesquisa, apresentando a cantora e introduzindo o percurso metodológico e parte das bases teóricas utilizadas; um capítulo teórico que traz mais referências e conceitos; um capítulo metodológico, que aprofunda na metodologia de análise cultural da mídia, proposta por Douglas Kellner (2001) e um capítulo de análise.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como foi construída a imagem de Demi Lovato por grandes revistas, jornais e sites norte-americanos, britânicos e brasileiros como o TMZ, Hollywood Life, Self, Cosmopolitan, Bustle, The Mirror, The Today Show, American Songwriter, VEJA e EGO, especialmente nos anos de 2008 a 2013. A escolha por esses veículos justifica-se por serem grandes portais midiáticos com grande poder de influência em seus locais de atuação, já o recorte temporal corresponde aos primeiros anos do estrelato da cantora e atriz na televisão e no mundo da música, que marca uma primeira impressão de Demi Lovato para a mídia.

Os objetivos específicos são: (a) analisar a cobertura midiática desses veículos e o uso do sensacionalismo e do escândalo a respeito da trajetória de Demi com as drogas e a luta pela saúde mental; (b) identificar como a hipersexualização e os comentários constantes sobre perda e ganho de peso foram utilizados como ferramentas midiáticas para construir uma imagem da jovem cantora, ainda em sua adolescência; (c) compreender como a figura de Demi Lovato, assim como a de outras estrelas, foi utilizada para criar um modelo e um ideal de corpo e comportamento de uma jovem mulher.

A cantora, compositora e atriz Demetria "Demi" Devonne Lovato nasceu em Albuquerque, Novo México, EUA, em 20 de agosto de 1992. Durante a infância participou de inúmeros concursos de beleza e teve sua estreia na televisão aos 10 anos de idade, no programa Barney e Seus Amigos, em 2002. Porém, somente em 2008, com sua personagem no filme Camp Rock, do Disney Channel, Demi se tornou famosa e

mundialmente conhecida. Sua carreira avançou rapidamente: ainda em 2008 a cantora participou de turnês com os Jonas Brothers e lançou seu primeiro álbum musical, “Don’t Forget” e sua primeira turnê.

Em 2009, a atriz estrelou como protagonista na série “Sonny With a Chance”, também do Disney Channel, coestrelou o filme “Princess Protection Program”, ao lado de Selena Gomez e lançou seu segundo álbum “Here We Go Again” e segunda turnê, de muito sucesso. Os primeiros anos de sua carreira foram agitados: em 2010 foi lançado o filme “Camp Rock 2” e Demi iniciou a produção de um novo álbum. Também em 2010 a cantora foi internada pela primeira vez numa clínica de reabilitação, realizando um tratamento para o vício em drogas. Com seis álbuns de estúdio lançados no total, participações em grandes programas de televisão e a conquista de importantes prêmios, Demi tornou-se uma figura respeitada no mundo da música, mas constantemente envolvida em polêmicas devido a questões de sua vida pessoal.

Demi Lovato possui um longo histórico na luta contra o vício em drogas e álcool, problemas de saúde mental, automutilação e transtornos alimentares, assuntos dos quais a cantora fala abertamente há muitos anos. Conhecida por compartilhar com os fãs sua história e suas dificuldades pessoais, Demi tornou-se um modelo de superação, força e desestigmatização. Lovato lançou três documentários sobre sua vida pessoal. No mais recente “Dancing With The Devil”, de 2021, a atriz fala em detalhes sobre a overdose que sofreu em 2018, compartilha sua jornada para a sobriedade e toca em pontos sensíveis como o abuso sexual, doenças psiquiátricas, transtornos alimentares e uso de drogas. Demi fala de sua infância e adolescência como uma jovem estrela, de sua relação com a fama e dos impactos de ter crescido num ambiente de tanta exposição.

Escolhi separar a história de Demi Lovato em quatro fases, explorando como a mídia a retratou em diferentes momentos: “A boa moça da Disney”, em que a imagem da cantora era de uma menina inocente e angelical; “A garota sexy e a luta com a balança”, fases em que o corpo e a sexualidade de Demi foram constantemente reforçados, como crítica ou como formas de elogio e sexualização de sua figura; “A estrela problemática”, em que os problemas de Demi com álcool e drogas são repetidamente explorados e suas passagens pelas clínicas de reabilitação tornam-se assunto; “O exemplo de superação: Stay Strong”,

em que Lovato é colocada como heroína e reconhecida como modelo de superação e como porta-voz de assuntos como saúde mental e luta contra o vício em drogas.

### **1.1) A boa moça da Disney**

Demi Lovato iniciou sua carreira como uma garota doce, bela e bem comportada, vivendo personagens inocentes e até infantilizados, mantendo a imagem de uma boa garota, impulsionada pela Disney. As imposições sofridas pelas celebridades teen da Disney são relatos recorrentes, como nos casos de Lindsay Lohan, Miley Cyrus, Selena Gomez, Vanessa Hudgens e os Jonas Brothers, que falaram sobre a expectativa e as regras impostas pela empresa sobre seu comportamento e seus princípios, que deveriam transparecer pureza e perfeição. Não são poucos os casos de estrelas adolescentes, em especial da Disney, envolvidas em escândalos como uso de drogas, vazamento de fotos e vídeos íntimos e problemas com transtornos alimentares e saúde mental, sempre acompanhados de grande repercussão e impacto negativo na reputação:

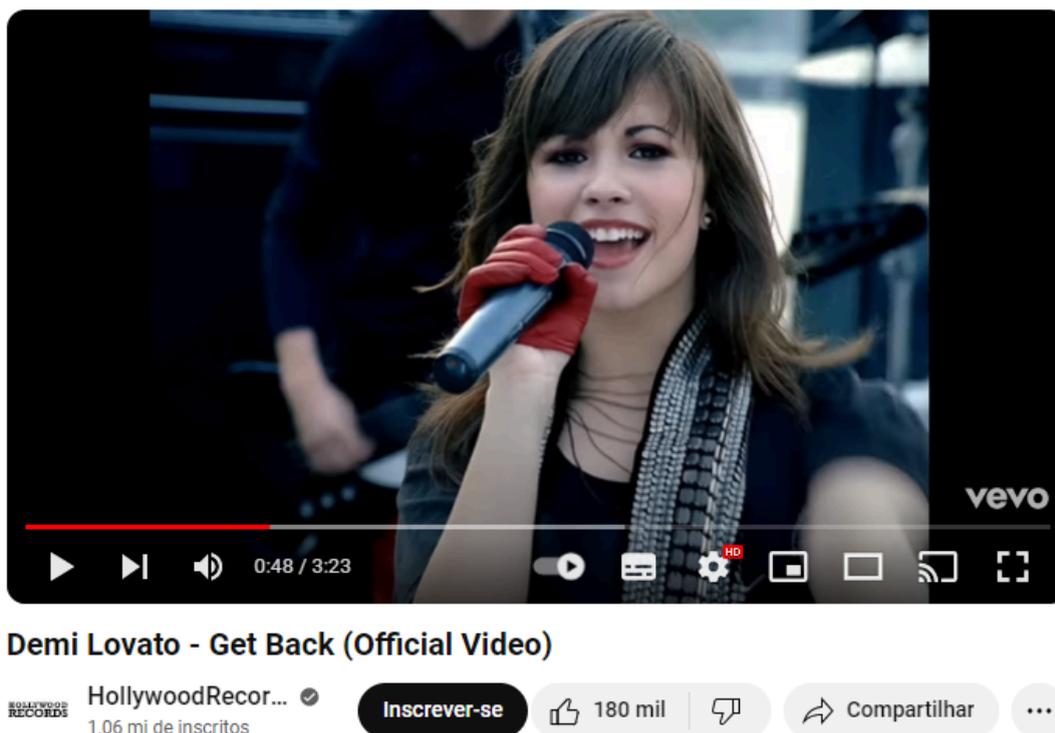
A partir dessa relação entre televisão e público, pode-se observar a criação de um “padrão Disney” de comportamento para essas jovens estrelas. Da mesma forma que as princesas e personagens da Disney seguiam uma linha mais infantil e “inocente”, os adolescentes e crianças contratados pelo canal tinham como de praxe não se envolverem em escândalos sob orientação e assessoria do próprio canal. Isto é, por mais que suas vidas pessoais e personalidades nada tivessem a ver com a dos personagens, deveriam se portar de acordo com as recomendações impostas pelo canal para que não houvesse nenhum dano à imagem junto aos fãs e seus pais, à mídia e aos patrocinadores (...) (MACHADO, 2017, P. 6)



**Figura 1** - Demi Lovato em Camp Rock, em 2008  
**Fonte:** TV Guide, 2008



**Figura 2:** Demi Lovato na capa da revista Girl's Life, em fevereiro de 2009  
**Fonte:** Magazine Covers, 2009

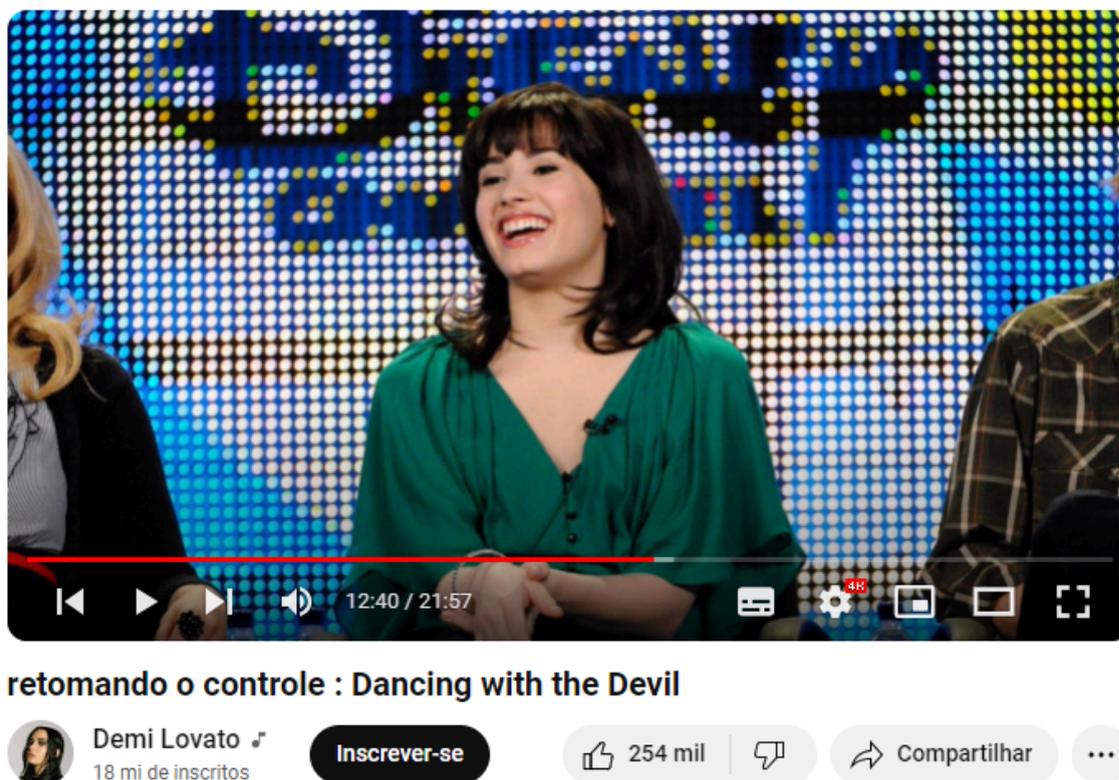


**Figura 3:** Trecho do clipe da música Get Back, lançado em 2009

**Fonte:** Youtube, 2009

Demi Lovato tinha apenas 15 anos ao estrear em Camp Rock e a cantora relatou recentemente que ao mesmo tempo em que filmava as produções para o Disney Channel, ela já usava drogas e bebia álcool. Porém, essa realidade não condizia com a imagem pública da atriz:

Após cinco anos de sobriedade, Lovato decide revelar ao público os bastidores dos acontecimentos que a levaram para a reabilitação no final de 2010, durante a primeira parte do filme. Com depoimentos da equipe, família e amigos complementando seu discurso e a ajudando a reconstituir os dolorosos momentos do passado, é mencionado novamente os desafios de se ter uma carreira tão jovem, sendo uma das grandes estrelas teen da Disney. Em uma de suas falas, Phil McIntyre, empresário de Demi na época, comentou: “Ela tinha duas vidas. Ela precisava ser um exemplo no Disney Channel, com várias cláusulas sobre moralidade e comportamento, e quando as câmeras paravam, ela tinha outra vida. Ela não podia ser ela mesma. Ela não podia ser uma adolescente normal.” (SOUZA, 2020, P. 47)



**Figura 4:** Trecho do documentário Dancing With the Devil, lançado em 2021

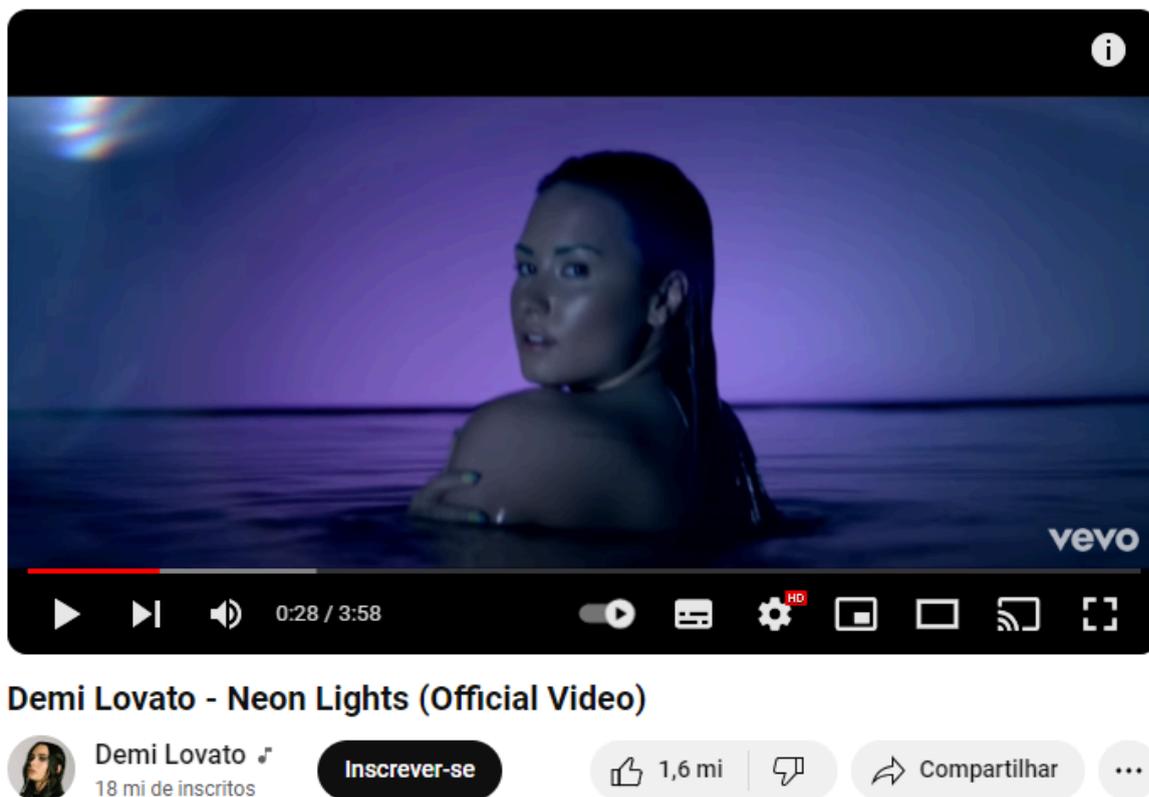
**Fonte:** Youtube, 2021

Em seu documentário “Dancing with the Devil”, de 2021, Demi relata: “Eu fazia parte da turma da Disney que falava que iria esperar até o casamento. Nunca tive a primeira vez romântica. Eu perdi minha virgindade num estupro. É terrível, e depois eu tinha que ver a pessoa o tempo todo. Então parei de comer, lidei de outras maneiras: me cortando, vomitando e outras coisas. Minha bulimia ficou tão ruim que comecei a vomitar sangue. As mulheres são mais oprimidas que os homens, especialmente aos 15 anos, e mais ainda como uma estrela infantil que serve de exemplo. que deveria ser feita e usa anel de castidade. O que devo dizer ao público depois de usar um anel de castidade? Que fiz sexo mas foi num estupro?”

## 1.2) A garota sexy e a luta com a balança

A partir do ano de 2010, ano em que a cantora completou 18 anos, é possível notar um amadurecimento da imagem pública de Demi Lovato. Nas roupas, shows e aparições públicas nota-se uma figura mais adulta e mais sensual, sob menor influência das personagens infantilizadas. Nesse mesmo ano, diversos rumores sobre fotos sensuais e

vídeos de sexo supostamente vazados iniciam o rompimento da imagem de boa moça perpetuada pela Disney. Grandes veículos da mídia passam a falar de Demi Lovato como uma mulher sensual.



**Figura 5:** Trecho do clipe da música *Neon Lights*, lançado em 2013

**Fonte:** Youtube, 2013



**Figura 6:** Demi Lovato na premiação People's Choice Award, em 2010

**Fonte:** Pinterest, 2010



**Figura 7:** Demi Lovato em festa da revista Vanity Fair, em 2010;

**Fonte:** Alamy, 2010



**Figura 8 :** Tweet do portal Hollywood Life publica fotos da cantora com a legenda “Demi Lovato está tão tonificada em seu sutiã sexy”;

**Fonte:** Twitter, 2011

Na produção de seu terceiro álbum, após o lançamento da continuação de Camp Rock e vivendo um romance com Joe Jonas, com quem contracenou nos filmes, é também em 2010 que Demi abandona uma turnê e é internada numa clínica de reabilitação. É quando chega ao público a informação de que Demi Lovato usa drogas, o que incita polêmica e é massivamente divulgado pela mídia.

Ao mesmo tempo em que a atriz começa a ser vista como uma mulher sexy e desejada, aumenta a vigilância e a observação sobre seu corpo, com constantes comentários e críticas em momentos de ganho de peso. É a partir do ano de 2011 que o corpo de Demi Lovato passa a receber comentários públicos e o ganho de peso da atriz passa a ser uma pauta nas revistas e nas redes sociais.



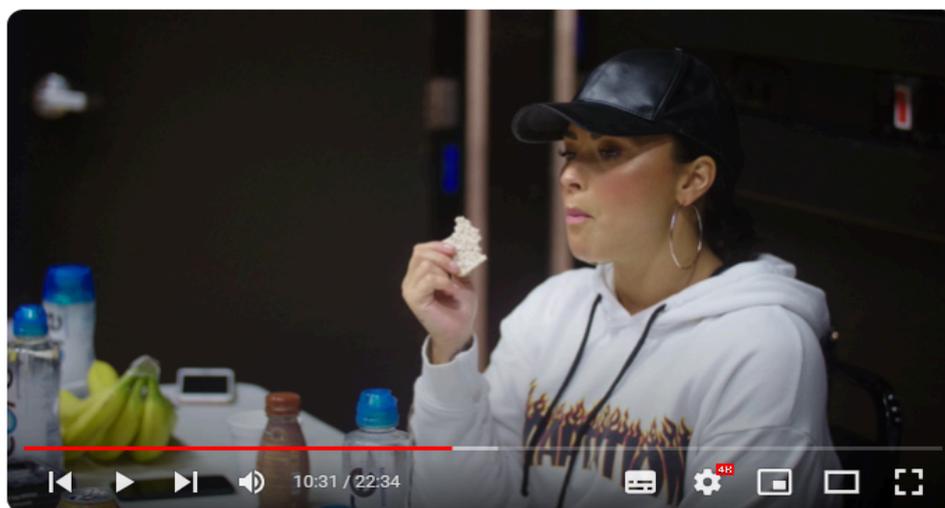
**Figura 9:** Tweet de um portal de fãs da cantora anuncia que o ganho de peso de Demi se tornou um “trending topic” no Twitter, ou seja, um dos assuntos mais comentados na rede social em todo o mundo

**Fonte:** Twitter, 2011



**Figura 10** : Demi Lovato na capa da revista Cosmopolitan em Julho de 2012, com diversas chamadas de matérias sobre sexo;

**Fonte:** Magazine Covers, 2012



**perdendo o controle : Dancing with the Devil**



Demi Lovato  
18 mi de inscritos

Inscriver-se

363 mil



Compartilhar



**Figura 11:** Trecho do documentário Dancing With the Devil, lançado em 2021

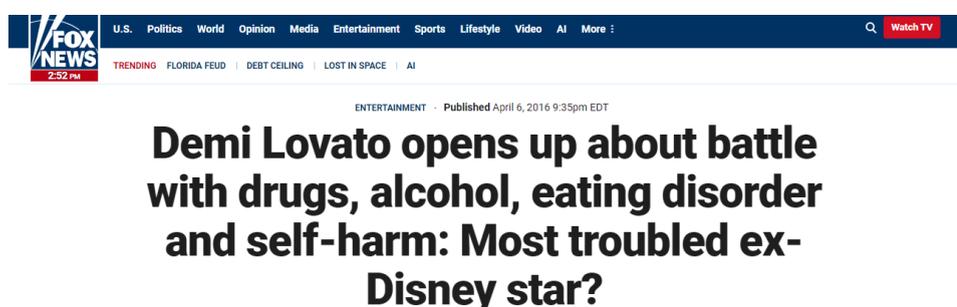
**Fonte:** Youtube

Em seu documentário “Dancing with the Devil”, de 2021, Demi relata: “Se você olhar para meu histórico familiar, minha mãe lidou com drogas e transtornos alimentares, então eu não conhecia nada diferente. E então eu fui colocada em concursos de belezas, que são extremamente competitivos, e são totalmente sobre sua aparência e seu talento. Minha autoestima foi completamente danificada e eu me lembro de fazer pactos comigo mesma, dizendo que se eu não vencesse aquele concurso eu nunca mais comeria. Daí você me coloca em frente às câmeras e nos palcos, e é claro que eu seria super competitiva e tentaria ser a melhor em tudo que eu fizesse.”

Ao longo da produção, amigos próximos da cantora relatam: “Só nos últimos anos percebi o impacto que os transtornos alimentares tiveram nela. Tínhamos que ter cuidado com o que comíamos perto dela, o que é louco. O controle e a restrição da equipe eram tóxicos demais para ela, ela estava muito infeliz.” “Estávamos sempre pisando em ovos com ela. O que eu comia perto de quem, o que tínhamos no camarim, que tipo de comida.” “Era tudo muito intenso, todos precisavam ser testados para drogas. Ela não podia estar na presença de ninguém que não estivesse totalmente sóbrio.”. “Ela estava totalmente infeliz”.

### 1.3) A estrela problemática

Devido aos problemas com álcool e drogas e pela luta com transtornos psicológicos, alguns veículos passam a taxar Demi Lovato como mais uma das garotas Disney que foram “desviadas do caminho de boa moça”. Tal repercussão foi impulsionada também pelos supostos vazamentos de fotos e vídeos sensuais da cantora.



**Figura 12** : Matéria da Fox News traz relato de Demi sobre sua luta com as drogas e álcool, transtornos alimentares e automutilação, e indaga se seria Demi Lovato a ex-estrela da Disney mais problemática

**Fonte:** Fox News, 2012



**Figura 13:** Tweet da INF Daily traz fala de Demi sobre o uso abusivo de cocaína e sobre ter recebido drogas de promoters;

**Fonte:** Twitter

A rebeldia e a quebra das regras impostas pode ser vista como um padrão entre celebridades alçadas à fama muito jovens. Biancovilli (2008) aponta:

Entretanto, pode-se considerar que, dentro da cultura dominante Ocidental, a juventude é um estágio em que poderosas regras e expectativas são fortemente ditadas pela cultura do consumo e seus disseminadores tais como propaganda, música, filmes, televisão e revistas (FONTENELLE, 2004). Desta forma, a sedimentação de identidades e o senso de pertencimento entre adolescentes típicos da cultura ocidental, de classe média e moradores de centros urbanos, dá-se sob forte influência do ambiente midiático. (BIANCOVILLI, 2008, p.21)

#### 1.4) O exemplo de superação: Stay Strong

Ao longo de diferentes momentos de sua carreira, inclusive de forma concomitante a outras fases anteriormente citadas, Demi foi colocada num lugar de heroína, salvadora e porta-voz daqueles que sofrem com os tabus relacionados à saúde mental e como uma figura muito forte por ter superado seus vícios e conquistado a sobriedade. Tal fase, mais recente, é marcada também pela documentação da superação de problemas pessoais, formando uma **narrativa terapêutica**, construída pela própria cantora e sua equipe por meio de seus documentários. Em 2012 a cantora lançou o primeiro, “Stay Strong”, em que relata o impacto da fama e de traumas da infância em sua vida pessoal e expõe seu sofrimento emocional e sua “volta por cima”, devido às passagens pelas *rehab*s.

Por compartilhar há mais de uma década seus desafios com saúde mental e vício em drogas, Demi se tornou um exemplo de superação a ser seguido, profundamente difundido pela mídia, o que aumenta a pressão sobre sua vida pessoal e suas escolhas.

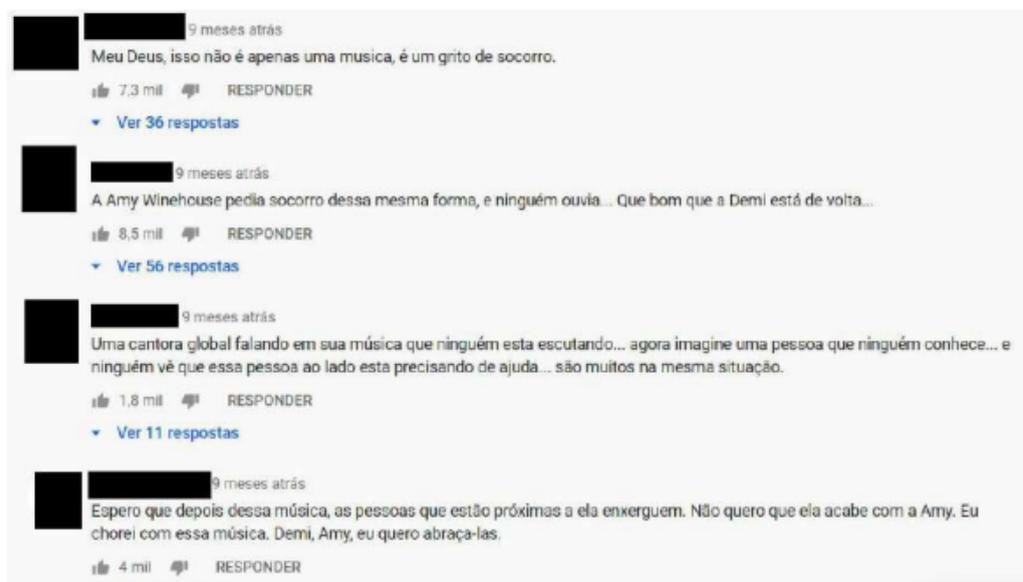
Em um estudo em torno do discurso terapêutico de Demi Lovato no documentário Stay Strong (2012), Douglas Ramos e Igor Sacramento (2018) apontam que a cantora americana se

apegou à posição de heroína de si mesma, transformando o seu sofrimento em inspiração e produtos para a indústria fonográfica. Assim, suas falhas tornaram-se tão lucrativas quanto as suas conquistas, permitindo o questionamento sobre como a indústria e o fandom exploram a dor da artista como forma de publicidade e representação (SOUZA, 2020, P. 63)



**Figura 14** : Imagem de divulgação do documentário “Stay Strong”, que mostra os pulsos de Demi Lovato com a tatuagem Stay Strong e marcas de automutilação.

**Fonte:** MTV



**Figura 15:** Comentários no vídeo da música “Anyone”, de Demi Lovato no Youtube

**Fonte:** Youtube, 2020

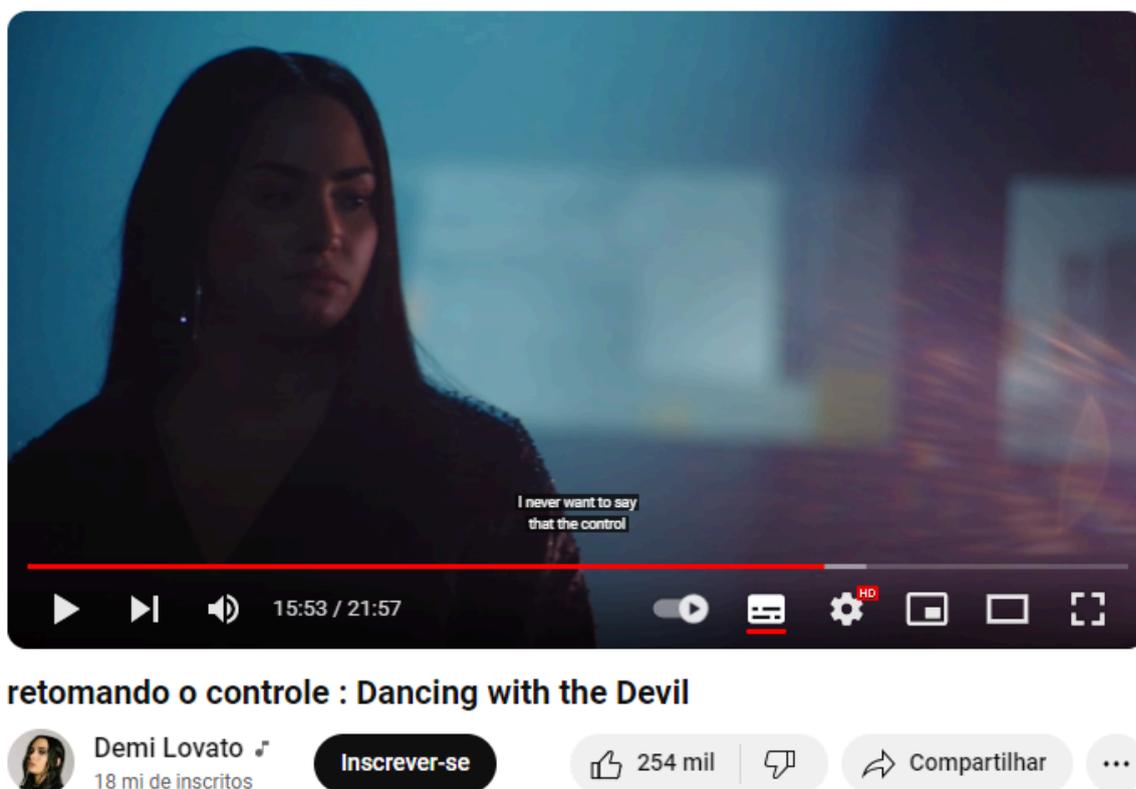
Em 2021, a cantora lançou o documentário “Dancing with the Devil”, em que conta sua história com a fama e a exposição na mídia, seu percurso com o abuso de drogas e as passagens pela reabilitação, relata seu sofrimento em relação ao adoecimento mental e distúrbios alimentares e o caminho que a levou até a overdose que sofreu em 2018.



**Figura 16** : Trecho do trailer do documentário “Dancing with the Devil”, de 2021

Fonte: Youtube

No documentário, Demi fala sobre sua outra produção que estava sendo gravada em 2018 e que não foi lançada: “Naquele documentário eu permiti que as câmeras filmassem apenas a ponta do iceberg. Eu não estava mostrando a eles o que estava acontecendo por trás das portas fechadas.” A ex-coreógrafa e diretora criativa da equipe Dani Vitale afirma que a turnê que o documentário de 2018 estava acompanhando era um sonho realizado profissionalmente, mas que emocionalmente Demi estava miserável. “Toda vez que você suprime uma parte de você, isso vai transbordar em algum momento. Isso foi o que aconteceu em muitas áreas da minha vida, e foi o que levou à minha overdose, com certeza.”, diz Lovato.



**Figura 17:** Trecho do trailer do documentário “*Dancing with the Devil*”, de 2021

**Fonte:** Youtube

Na produção, a cantora fala da pressão que sofreu da própria equipe para manter-se em forma, longe das drogas e seguindo um certo comportamento e desabafa sobre como isso a afetou. Sirah, melhor amiga da cantora, afirma “ Demi não tomou a decisão de ficar sóbria aos 18. Foi um ultimato da equipe: “fique sóbria ou não trabalharemos com você”. Demi afirma: “Eu nunca quis dizer que o controle colocado em mim foi totalmente errado, parte disso veio de um lugar de amor, mas eu acho que eu não tive a ajuda que eu precisava.”.

## **2) O MITO DA BELEZA, CELEBRIDADES, VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E A ESPETACULARIZAÇÃO DA INFÂNCIA**

Wolf (1990) defende que as mulheres possuem menos modelos no mundo real nos quais se inspirar e por isso dependem mais que os homens dos modelos culturais, procurando-os nas telas e nas revistas e sendo influenciadas por eles. A partir do questionamento da domesticidade e da satisfação feminina relacionada ao ambiente doméstico e ao cuidado com a família, aciono novamente a teoria do Mito da Beleza, que pode ser entendido como a instauração de uma ideologia da beleza, “desenvolvida com o objetivo de manter uma coerção social sobre as mulheres que se tornaram relativamente incontroláveis pelas conquistas do movimento feminista”. (WOLF, 1992, P;13)

A história do feminismo é dividida por ondas, cada uma possuía um foco para direcionar as reivindicações, mas todas estão conectadas pela busca de equidade de direitos entre homens e mulheres nos âmbitos sociais. (MOLARI, 2013)

A primeira onda do feminismo teve início no século XX nos Estados Unidos e ficou conhecida como sufragismo. As reivindicações baseavam-se na conquista de direitos políticos para as mulheres, como o voto e a maior participação na esfera pública e melhoria nas oportunidades de estudo oferecidas para as mulheres na época. O sufragismo se espalhou pelo mundo e teve importantes atuações em vários países. A expansão do movimento fez com que o mesmo fosse fortemente combatido, sendo motivo de prisões das mulheres que atuaram em prol do movimento (ALVES, PITANGUY, 2005)

A segunda onda feminista questionou a domesticidade, mito que pregava satisfação da mulher com a função única de cuidadora dos filhos e do lar. Este mito foi fruto da visão patriarcal que propagava a ideia de que a mulher seria submissa ao homem e portanto, deve a este toda a sua dedicação, mesmo que para isto necessite abdicar de seus objetivos e aspirações. Combatendo esta doutrina, a segunda onda do feminismo reivindicou o direito da mulher a ter uma carreira profissional e suas habilidades como ser humano reconhecidas pela sociedade (MOLARI, 2013). Além disso, esta onda marcou a luta e a conquista por direitos sexuais e reprodutivos, como a disseminação da pílula anticoncepcional.

A ideia de gênero, construída a partir de estereótipos culturais, fornece regras estritas do que é permitido, comum ou ideal para homens e mulheres, e portanto para meninas e meninos. Para Lerner (2019), gênero é a definição cultural de comportamento definido como apropriado aos sexos em dada sociedade em determinada época. Gênero é um conjunto de papéis culturais, uma fantasia, uma máscara, uma camisa de força com a qual homens e mulheres dançam sua dança desigual (LERNER, 2019).

A criação do Mito da Beleza surge relacionada aos avanços do movimento feminista, que crescia e ganhava força questionando o lugar da mulher numa sociedade patriarcal: “(...) ela [ideologia da beleza] se fortaleceu para assumir a função de coerção social que os mitos da maternidade, domesticidade, castidade e passividade não conseguem mais realizar” (WOLF, 1992, p. 13). Compreende-se assim a imposição do ideal de beleza e comportamento como um sedativo político e como ferramenta na tentativa de obter obediência feminina:

As antigas ideologias domésticas, sexuais, religiosas perdem sua capacidade de controlar socialmente as mulheres, as injunções da beleza constituíram o último meio de recompor a hierarquia tradicional dos sexos, de “recolocar as mulheres em seu lugar”, de reinstalá-las em uma condição de seres que existem mais por sua aparência que por seu “fazer” social. Alquebrando psicológica e fisicamente as mulheres, fazendo-as perder a confiança em si próprias, absorvendo-as em preocupações estético-narcísicas, o culto da beleza funcionaria como uma polícia do feminino, uma arma destinada a deter sua progressão social. Sucedendo a prisão doméstica, a prisão estética permitiria reproduzir a subordinação tradicional das mulheres (LIPOVETSKY, 2000, P. 136)

Tamanha agressividade do mito da beleza evidencia o seu caráter de violência simbólica de gênero (MOLARI, 2013). Para Bourdieu, “a violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la” (BOURDIEU, 1997, p. 22)

A ideia de que a mulher deseja e busca um corpo e uma aparência específicas por vontade própria esconde a imposição agressiva e as punições sociais sofridas por aquelas que decidem não seguir tal caminho, tornando-as cúmplices e parte importante do

processo: a teoria do poder simbólico compreende o mesmo como “um poder invisível e que somente é exercido mediante a cumplicidade de ambos os lados, ou seja, tanto daqueles que a ele estão sujeitos quanto os que o dele fazem uso” (BOURDIEU, 2007 p. 7-8). Para o autor, o poder simbólico pode promover a violência simbólica, citada anteriormente.

As representações midiáticas constantemente reforçam e popularizam o padrão de beleza vigente, aumentando o peso da pressão estética e distribuindo em grande escala as imagens de corpos padronizados:

“Protagonizando a manutenção da busca pelo inatingível e perfeito (WOLF, 2020), a cultura midiática possui um grande papel em manter os mecanismos do culto à beleza funcionando, principalmente a partir das representações midiáticas de mulheres em conteúdos servidos no cardápio do entretenimento, como são as divas pop. O culto ao corpo e a busca pela beleza, portanto, se apresentam como temas presentes e enraizados em diversas camadas da cultura midiática. (CASTRO, 2001). As produções culturais, parte da cultura midiática, são as companhias de crianças, adolescentes e adultos, se arquitetando como uma das vias de manutenção da representação estereotipada da figura feminina, junto à busca pela beleza inalcançável. Inconscientemente, as mulheres assimilam esses simbolismos, projetando para as relações sociais e como encaram a si mesmas. (MONTEIRO, 2014).” (CARMONA, 2021, P. 20.)

É impossível falar da mídia e de padrões de beleza sem citar as celebridades, conceito que segundo Pimentel (2005) tem passado por processos que apagam o limite entre sujeito e objeto. Termo recente, cunhado em meados nos anos 70, “celebridade” denomina aquele que é alvo privilegiado das mídias e tem sua vida pessoal exposta (PIMENTEL, 2005). Para o autor, na atualidade a construção da imagem de uma celebridade está relacionada cada vez mais com a exposição do próprio indivíduo do que acerca de algum saber ou habilidade: “esta tendência atual da fama, de ser cada vez menos mediada por algo objetivo, parece construir o sujeito enquanto o próprio objeto, isto é, o sujeito há de fazer de si mesmo objeto” (PIMENTEL, 2005, p. 2).

O conceito de celebridade é melhor definido como um sistema de valorização de significado e comunicação. Estes indivíduos atuam como ferramentas sociais que colaboram na cristalização de posições ideológicas e ajudam a prover o senso de coerência a determinada cultura. As celebridades operam no centro da civilização ocidental, servindo como suporte às concepções de individualidade que formam a base desta cultura. Além disso,

por serem uma mercadoria comercializável, operam de forma a legitimar o modelo político-econômico de troca e valor – base do capitalismo – estendendo este modelo para a inclusão de indivíduos [...] Estas figuras trabalham como um dos principais mecanismos de construção e manutenção de ligações discursivas entre capitalismo de consumo, democracia e individualismo. (MARSHALL, 1997).”(BIANCOVILLI, 2008, p. 6)

A respeito da estreita relação entre mídia e celebridades, França (2014, P. 42) questiona: “Seriam as celebridades o resultado de uma construção midiática, ou, ao contrário, é a mídia que se torna instrumental na estratégia contemporânea de alguns atores sociais para se projetar enquanto celebridade?”. Pimentel (2005) afirma que a construção midiática da celebridade atinge uma linha tão tênue entre ser e objeto, que acaba por abrir um campo imenso de negociações do “eu” e do indivíduo. “O mundo midiático, regido pelo mercado, parece converter tudo em mercadoria, de maneira que o apagamento da delimitação entre sujeito e objeto permite a negociação de ambos.” (PIMENTEL, 2005, P.9)

É importante frisar que as ações das celebridades possuem grande influência em seu público, transmitindo não apenas músicas, filmes, ou diferentes formas de arte e performance, mas também valores, visões de mundo e expectativas:

Para os fãs, não são apenas artistas com a habilidade de cantar, dançar ou performar. São ídolos, ícones, divas do pop. O uso da palavra “ídolo” traz em seu significado o sentido de culto, paixão e adoração, pois “para as pessoas que adquirem essa posição de serem, mais do que admiradas e conhecidas, consagradas; se tornam ícones, no sentido forte, daquilo que representam”. (FRANÇA, 2014, p. 18).

Para além do constante reforço de um padrão estético e da sexualização do corpo feminino, para compreender a pressão sofrida pelas jovens celebridades também é preciso citar a espetacularização da infância e da juventude feminina, em especial daquelas que vivem essa fase no mundo da fama. De acordo com Projansky no livro “Spectacular Girls” principalmente a partir de meados nos anos 90, cresceu rapidamente a quantidade de garotas expostas à mídia cada vez mais cedo, usadas como modelo de aparência e comportamento. Elas estão presentes no cinema, na televisão, nas revistas, no mundo dos esportes, da música, na Internet, na imprensa e na cultura visual de uma forma geral. No

livro “Girlhood on Disney Channel: Branding, Celebrity, and Femininity”, Blue (2017) afirma que foram formadas dicotomias fixas que:

“continuam a enquadrar a infância como sexual ou inocente, com base em tabus sobre sexualidade infantil e desejo feminino. Mas essas reações ignoram as formações sociais, econômicas e culturais que ajudam a determinar as representações da infância e as interpretações públicas dos seus significados. Tais reações levantam questões sobre a subjetividade sexual, a visibilidade, a maturidade e a incorporação das meninas que dicotomias fixas não conseguem sequer começar a responder.” (BLUE, 2017, p. 32)

No livro “Spectacular Girls”, Projansky (2014) traz a explicação de Anita Harris dos dois tipos de garotas na mídia contemporânea, a garota “can-do”, que é empoderada, confiante, resiliente, bem sucedida e independente, e a garota “at-risk”, que estereotipa a garota com comportamento de risco, autoestima baixa, hipersexualizada ou que faz uso de drogas. Segundo Gornick (2014) essas duas narrativas coexistem e circulam simultaneamente na mídia, e a garota “at-risk” funcionaria como um alerta para as jovens garotas do que não se tornar, como não se comportar. Projansky (2014) cita Lovato ao falar da interação entre a garota “can-do” e a garota “at-risk”, e sobre as “celebridades que colapsam”:

Ao pensar sobre celebridades femininas de destaque na mídia, talvez o melhor exemplo da interação das narrativas “can-do” e “at-risk” é o que outros chamam de celebridade “naufragada” ou de “colapso das celebridades” e eu chamo de garota “crash-and-burn”: a garota que tem tudo, mas que através da fraqueza e/ou incapacidade de conviver com a pressão das celebridades durante o processo de crescimento - comete um erro e, portanto, enfrenta uma queda espetacular para uma situação de risco. Jennifer Capriati, Britney Spears, Lindsay Lohan, Keisha Castle-Hughes, Jamie Lynn Spears e Demi Lovato vem à mente.” (PROJANSKY, 2014, P.18)

São muitos os exemplos de garota-modelo que após o envolvimento em algum escândalo, passam por uma crise de imagem e são vistas de forma diferente. Muitas vezes isso ocorre com mulheres que alcançaram a fama na infância ou adolescência e encontram dificuldades em fazer a transição de sua imagem pública para a vida adulta. Carmona (2021) explica que “segundo Jorge (2014) existe um certo fascínio também pela decadência das celebridades, suas loucuras e transgressões, por se tratar de realidades distantes do dia a dia, a queda de uma estrela também dá satisfação à audiência” (CARMONA, 2001, p.31).

O caso de Demi Lovato pode ser relacionado ao de Miley Cyrus, famosa por sua estreia como Miley Stewart na série Hannah Montana no Disney Channel ou ao de outras estrelas adolescentes da Disney. Blue (2017) explica que, à medida que Cyrus começou a ir além de Hannah Montana através da música pop, ela passou a ser considerada uma sucessora das estrelas “caídas” da Disney, como Britney Spears e Lindsay Lohan, por jornalistas que se referiram à ela com termos pejorativos como “lixo”, “vagabunda” e “fora de controle”.

Frequentemente, o discurso de “crescimento” é aplicado a jovens estrelas femininas em um tom depreciativo, difamando os “fracassados” ou “caídos”, como Lohan, Spears e Cyrus. Então, embora tenhamos a tendência de pensar nas imagens das estrelas como fixas, a estrela feminina permanece, muitas vezes contraditoriamente, em fluxo; ela se torna; ela evolui. Quer ela seja enquadrada como uma ex-garota, ou não é mais uma menina, ou sempre é uma menina, a contínua estrela/celebridade da Disney está em construção em relação à infância, perpetua sua fama e, sem dúvida, impulsiona uma grande parte da cultura de celebridades. (BLUE, 2017, P. 26)

### 3) A MÍDIA COMO MODELADORA DA CULTURA E DE COMPORTAMENTOS: ANÁLISE CULTURAL DA MÍDIA DE DOUGLAS KELLNER

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi a análise cultural da mídia, de Douglas Kellner (2001). O filósofo propõe que a mídia veicula uma cultura que age como modelo, inclusive de comportamentos. Para ele, a partir da mídia são estabelecidas formas de ser e agir corretas ou não do indivíduo em coletividade:

A cultura veiculada pela mídia transformou-se na força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação, estilo, moda e comportamento (KELLNER, 2001, P. 75)

Na proposta de Kellner (2001), a mídia é analisada como um conjunto de manifestações e experiências sonoras e visuais, como o sistema de rádio, fitas, CD e os aparelhos de disseminação, filmes, televisão e cinemas, imprensa, jornais e revistas. Simões (2012) explica parte da influência das retratações midiáticas no cotidiano e na realidade:

Ela nomeia, descreve e narra os acontecimentos, inserindo-os em um contexto de experiências e ações. Assim, salientamos o lugar da mídia nesse processo, ao mesmo tempo em que destacamos a necessidade de olhar para aquilo que escapa e transborda do dispositivo midiático: em que contexto o acontecimento descrito e narrado na mídia se insere e ajuda a construir, que públicos são convocados a se posicionar e como se posicionam frente à afetação desencadeada pelo acontecimento. (SIMÕES, 2012, p.24)

Valim (2006) ressalta que “para Kellner, o papel da imagem, da moda, da música popular na construção da identidade é muitas vezes moldado por visões fictícias de uma sociedade cada vez mais dominada pela mídia e pela informação.” (VALIM, 2006, P. 28). Kellner, estudioso com expressivo trabalho de pesquisa em fenômenos midiáticos, fala do poder da indústria cultural e da mídia e suas representações.

Os desejos, as ansiedades e as inseguranças das pessoas comuns também encontram expressão na mídia, o que possibilita um retrato das tendências de crise, que estão por trás da fachada ideológica de uma sociedade de consumo feliz e segura. Por outro lado, a cultura da mídia cria formas de dominação ideológica, que ajudam a reiterar as relações vigentes de poder, ao mesmo tempo em que fornece instrumental para a construção

e o fortalecimento de identidades, para a resistência e a luta.”  
(VALIM, 2006, P. X)

Em seus textos sobre a cultura da mídia, Valim aborda também o tema das celebridades e o lugar do espetáculo na sociedade atual, o que nos interessa no presente trabalho. Ele traz o conceito de espetáculo, elaborado por Guy Debord:

O conceito descreve uma sociedade de mídia e de consumo, organizada em função da produção e consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais. Baseado neste conceito, argumento que espetáculos são aqueles fenômenos de cultura da mídia que representam os valores básicos da sociedade contemporânea, determinam o comportamento dos indivíduos e dramatizam suas controvérsias e lutas, tanto quanto seus modelos para a solução de conflitos. Eles incluem extravagâncias da mídia, eventos esportivos, fatos políticos e acontecimentos que chamam muito a atenção, os quais denominamos notícia(...)” (DEBORD, 1967, P. 10).

Kellner explica que, sob a influência de uma cultura multimídia, a sociedade de consumo é fascinada e influenciada pelo espetáculo, tendo seus pensamentos, ações e vida cotidiana moldadas e mediadas por ele. O filósofo explica que a celebridade também é produzida e manipulada no mundo do espetáculo, já que são os deuses e deusas desse mundo, representando segmentos sociais. Para Kellner (2001), “os produtos da cultura da mídia, portanto, não são entretenimentos inocentes, mas têm cunho perfeitamente ideológico e vinculam-se à retórica, a lutas, a programas e a ações políticas” (KELLNER, 2001, p. 123).

O filósofo defende uma visão plural, crítica e multifacetada, utilizando teorias pré-existentes para analisar diferentes aspectos da cultura:

“Para Douglas Kellner, as teorias de comunicação devem funcionar como armas que auxiliem a perceber e a atuar por campos sociais específicos, apontando fenômenos relevantes, fixando nexos, compreendendo e criticando (...) ele sustenta que não é necessário a elaboração de nova “superteoria”, mas lançar mão de postulados das teorias críticas existentes, notadamente da Escola de Frankfurt e dos Estudos Culturais Britânicos.” (LEITE, 2004.)

#### **4) CULTO AO CORPO, ESCÂNDALO E REDENÇÃO: ANALISANDO SEMELHANÇAS ENTRE COBERTURAS MIDIÁTICAS DIVERSAS**

##### **4.1) Veículos e Materiais selecionados**

Os veículos dos quais escolhemos materiais jornalísticos para análise foram: as revistas *Self* e *Cosmopolitan*, os portais norte-americanos *Fox News*, *TMZ*, *Hollywood Life* e *Bustle*, o site britânico *The Mirror* e os portais brasileiros *VEJA* e *EGO*.

A revista *SELF*, fundada em 1979, de acordo com a página do LinkedIn da empresa, propõe-se a ser uma autoridade líder em saúde e bem-estar. A revista descreve seus conteúdos, produtos e experiências como “precisos, inclusivos, úteis, divertidos e emocionalmente honestos para capacitar as mulheres a cuidar melhor de si mesmas, de suas comunidades e do mundo”. Parte da editora Condé Nast, de acordo com seu mídia kit de 2013 sua edição impressa teve uma circulação de 1.515.880 exemplares e uma audiência total de 5.282.000 leitores.

A revista *Cosmopolitan*, fundada em 1886 como uma revista familiar, transformou-se em uma revista literária e posteriormente em uma revista feminina. Atualmente, a empresa define seu conteúdo como “assumidamente honesto, destemidamente autêntico e extremamente divertido”, com temas que perpassam o universo feminino e abordam beleza, moda, comportamento, sexo, carreira, política, entretenimento e cultura pop. O mídia kit mais recente divulgado pelo site da revista demonstra detalhadamente todos os dados da audiência, apontando uma audiência total de 50 milhões de pessoas, sendo 10,6 milhões por meio da revista impressa, dentre elas mais de 8 milhões de mulheres, e o restante por meio do site e redes sociais.

Krassas, Blauwkamp e Wesselink (2001), ao comparar as revistas *Playboy* e *Cosmopolitan*, afirmam que *Playboy* dirige-se aos homens e *Cosmopolitan* dirige-se às mulheres, mas que a retórica visual de ambas as revistas refletem o olhar masculino e promovem a ideia de que as mulheres devem se preocupar principalmente em atrair e satisfazer sexualmente homens. (KRASSAS, BLAUWKAMP E WESSELINK, 2001, p. 1):

As revistas diferem em termos de público: *Cosmopolitan* dirige-se às mulheres e *Playboy* dirige-se aos homens. A

comparação destas duas revistas permite-nos determinar se homens e mulheres recebem mensagens convergentes ou divergentes sobre a sexualidade. Nossa hipótese é que homens e mulheres recebem mensagens convergentes sobre a sexualidade (...) Ambas as revistas apresentam as mulheres como objetos sexuais que deveriam procurar atrair e satisfazer sexualmente os homens, (KRASSAS, BLAUWKAMP E WESSELINK, 2001, P. 1)

Fox News é um canal de notícias americano pertencente à Fox Corporation, que tem sido associado à divulgação de notícias conservadoras e na promoção do Partido Republicano. O canal cresceu nos anos 90 e 2000 e é atualmente a rede dominante de notícias por assinatura nos EUA. Desde 2017, o canal se mantém como líder de audiência no país e, de acordo com pesquisa da empresa Gallup em 2013, 94% dos telespectadores no canal “são ou tendem a se identificar como republicanos”. A audiência da Fox News possui uma faixa etária avançada: em 2015 a idade média do telespectador do horário nobre era de 68 anos.

O portal TMZ (Thirty-mile zone), também conhecido como Studio Zone, surgiu em 2005 como uma parceria entre a AOL e a Telepictures, pertenceu ao grupo Warner até 2021 e desde então é parte da Fox Corporation. É um site focado em notícias de celebridades que afirma ter “alterado o cenário de notícias de entretenimento ao mudar a forma como o público recebe notícias”. Em 2006, a revista Time nomeou o TMZ como um dos sites mais legais. A Newsweek nomeou o TMZ como o “Breakout Blog de 2007”.

Hollywood Life é uma empresa de mídia digital fundada em 2009 pela editora da revista Bonnie Fuller. Segundo a empresa, é “Hollywood Life é o seu destino digital para as últimas novidades sobre celebridades, entretenimento, cultura pop, moda, beleza, fitness, compras e muito mais (...), empenhado em fornecer uma visão abrangente das notícias que são importantes para a mulher millennial.”. Em 2016, o site recebeu entre 20 e 35 milhões de visitantes únicos mensais, publicando 650 postagens por semana.

Bustle é uma revista feminina fundada em 2013, parte do Bustle Digital Group e desenvolve artigos sobre moda, beleza, celebridades e política. Em cerca de um ano, de acordo com uma pesquisa de julho de 2014, a revista havia atingido cerca de 11 milhões de

leitores mensais. De acordo com a empresa, “Bustle oferece histórias alegres, inclusivas e relacionáveis para mulheres reais”.

The Daily Mirror, conhecido como The Mirror, é um portal britânico fundado em 1903, que veicula notícias sobre política, esporte, televisão, fofocas de celebridades e estilo de vida. De acordo com a empresa, “The Mirror é conhecido por sua forte consciência social, estamos empenhados em relatar as notícias com precisão, com energia e vigor.”.

The Today Show é um programa de televisão norte-americano exibido diariamente pela rede NBC. O programa estreou em 1952, foi o primeiro de seu gênero e inspirou várias outras produções. É conhecido por ser o terceiro programa mais longo da televisão nos Estados Unidos.

American Songwriter é uma revista bimensal estadunidense que cobre o mundo da música, nos mais diversos gêneros. A publicação data de 1984 e está baseada em Nashville, Tennessee.

VEJA é uma revista impressa e digital brasileira criada em 1968. Pertencente ao Grupo Abril, frequentemente aborda temas como política, economia e cultura. Atualmente, VEJA é a revista com maior audiência do país: em setembro de 2017, o site da revista bateu o recorde de 30 milhões de visitantes únicos no mês e de acordo com a empresa, “audiência histórica é fruto de investimento em informações exclusivas e agilidade”.

O extinto EGO foi um portal de notícias de famosos, moda e beleza pertencente ao site Globo.com, fundado em 2006 e finalizado em 2017. Com foco em celebridades, o site comprava fotos de paparazzis e contava também com uma sessão apenas de ensaios sensuais. Em 2022, o site atingiu cinco milhões de visualizações.

Os materiais que serão analisados foram selecionados a partir da busca avançada do Twitter, do site Magazine Covers e da busca por notícias com o nome da cantora no Google, publicadas de 2012 a 2015. Eu obtive dificuldades para encontrar materiais dos primeiros anos da carreira de Demi Lovato, pois muitos links estão quebrados ou

corrompidos, muitas páginas não existem mais e muitos sites já foram tirados do ar. Em sites como o Wayback Machine (Internet Archive) também não encontrei materiais de qualidade. É possível concluir que a memória do arquivo na internet não é de grande qualidade, já que os materiais se perdem com rapidez e em poucos anos grande parte dos arquivos não podem mais ser acessados.

#### **4.2) Categorias ou Núcleos de Sentido**

A partir de um movimento de análise dos materiais coletados e em diálogo com os referenciais teóricos acessados e com os objetivos da pesquisa, desenvolvi três categorias/núcleos de sentido que dizem, de diferentes modos, sobre os modos de representação de Demi:

- 1) Hipersexualização e culto ao corpo;
- 2) Escândalo e vilanização;
- 3) Redenção e representatividade como porta-voz do cuidado com a saúde mental;

##### **4.2.1) Hipersexualização e culto ao corpo:**

No núcleo de sentido da hipersexualização e culto ao corpo, escolhi materiais que acionem o olhar voltado para o corpo e para a sexualidade da cantora de forma exagerada, trazendo o tema de sexo, do vazamento de fotos e vídeos íntimos, sempre voltado para a forma corporal e performance sexual.



Figura 18: Demi Lovato na capa da revista SELF em agosto de 2012  
 Fonte: Magazine Covers, 2012

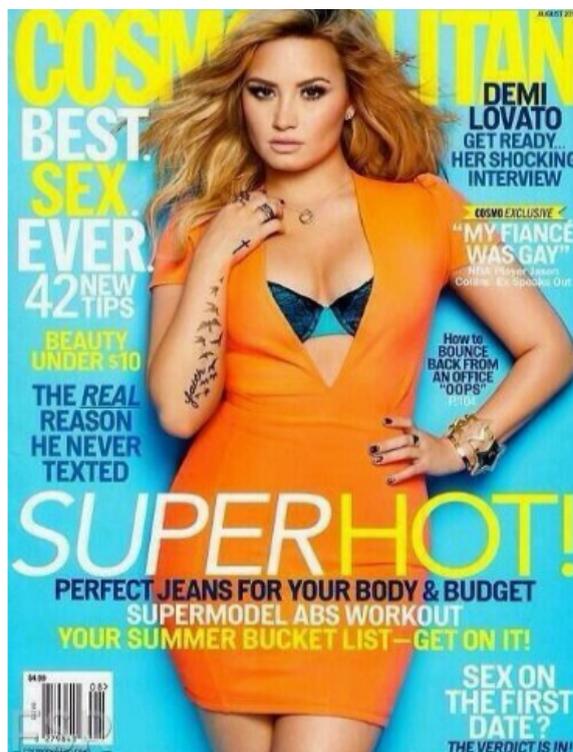
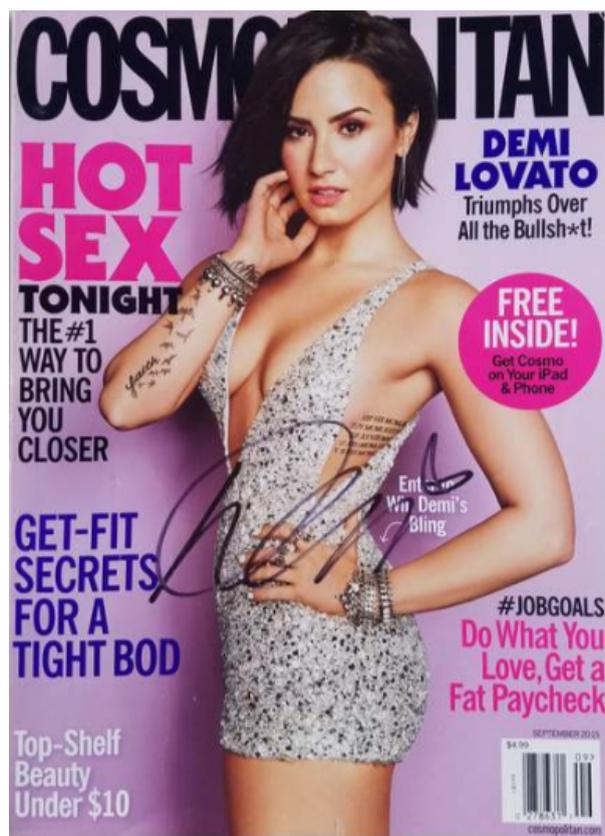


Figura 19: Demi Lovato na capa da revista Cosmopolitan em agosto de 2013  
 Fonte: Magazine Covers



**Figura 20:** Demi Lovato na capa da revista Cosmopolitan em setembro de 2015

**Fonte:** Magazine Covers

Demi Lovato estampa as capas acima, da revista Self, em agosto de 2012 e Cosmopolitan, em agosto de 2013, e setembro de 2015, respectivamente, com vestidos justos, que marcam o corpo, acompanhada de manchetes nas quais as palavras com maior destaque são: *hot*, *superhot*, *hotter*, *sex*, *sexier*, *sexiest*, *naked*, sempre relacionadas à sensualidade e ao sexo. Além disso, as duas capas apresentam manchetes chamativas sobre exercícios físicos com apelo para a melhoria da aparência, sem menção à saúde. Uma delas diz “Mais gostosa e mais sexy em três dias: ginástica divertida que não parece exercício”, outra diz: “exercício para um abdômen de supermodelo”, e a última “segredos para um corpo magro”.

Segundo Maldonado (2006) nos mais diferentes veículos de mídia, incluindo as revistas, percebemos um bombardeio de propostas de transformação do corpo, de exercícios físicos a cirurgias, que tornam imperativas as alterações na aparência, o que atinge principalmente meninas durante a adolescência, que durante a fase de formação demonstram extrema preocupação com a imagem corporal (MALDONADO, 2006).

Baudrillard propõe em seu livro (1995, p.137), que na sociedade capitalista de consumo, a qual vivemos hoje, o corpo possui dois papéis “o corpo como capital e como feitiço (ou objeto de consumo)”. Segundo ele, a beleza e a sexualidade são os dois aspectos que orientam o nosso consumo “O corpo ajuda a vender, a beleza ajuda a vender. O erotismo promove igualmente o mercado” (p.143), assim, construímos uma relação de obsessão com o corpo, pois ao se ter um corpo belo somos valorizados e elevados dentro das estruturas simbólicas das relações sociais, o que nos leva a investir para elevar o nosso capital. (MARTINS, 2019, P. 9)

Matérias como essas reforçam a necessidade e a obrigação de que a mulher, no caso a mulher consumidora de revistas como essas, seja magra e tenha um corpo padrão, o que pode ser confirmado pelo Mito da Beleza (WOLF, 1990), que afirma que ser bela e cumprir com uma expectativa de aparência passa a ser o desejo feminino para se encaixar num padrão. A mídia, por meio da televisão, internet e revistas, alia-se a isso difundindo imagens e comandos que reforçam tais princípios e condenando comportamentos e aparências contrárias a isso, o que pode ser visto em outras chamadas, como na da revista self: “encolha suas células de gordura ou celulites”. Carmona (2021) explica que “a cultura midiática impacta diretamente o processo de subjetivação no que diz respeito à relação do “eu” com o corpo, no que chamamos “culto ao corpo”(CARMONA, 2021). Para Berger (2006) o culto ao corpo se refere ao comportamento em que o corpo define a identidade do sujeito e torna-se o elemento central da socialização (BERGER, 2006).

Outra semelhança entre as capas são as chamadas para matérias com dicas de sexo: a revista Self ensina “a coisa mais sexy para fazer antes de ficar pelada” e a Cosmopolitan ensina “42 dicas para o melhor sexo de todos”. Os termos utilizados pelas revistas sugerem uma liberdade sexual feminina e uma suposta relação bem resolvida com o próprio corpo e a própria sexualidade, mas a simbologia por trás das mensagens muito se assemelha às antigas regras heteronormativas e ao padrão do que é correto ou esperado do comportamento sexual de uma mulher:

A análise dos mecanismos de condensação discursiva e representacional da carne em corpos sexuados permite detectar agentes estratégicos na reprodução, reatualização, ressemantização de formas, valores e normas definidoras de um certo feminino naturalizado, travestido em slogans modernos, em imagens de “liberação”, cujos sentidos são expressão de um assujeitamento à norma instituída (SWAIN, 2001, p.2)

SWAIN (2001) afirma que as imagens utilizadas nas revistas atuais trazem uma ideia de uma mulher renovada, mas guarda nuances que fazem das práticas sociais um espaço binário assimétrico, cujas polarizações reforçam e justificam a divisão generizada do mundo (SWAIN, 2001, p.3)



### perdendo o controle : Dancing with the Devil



Demi Lovato ♪  
18 mi de inscritos

Inscriver-se

👍 363 mil



🔗 Compartilhar



**Figura 21:** trecho do documentário “Dancing with the Devil”, lançado em 2021

**Fonte:** Youtube, 2021

O relato da cantora em seu documentário de 2021 evidencia o impacto das imposições estéticas em sua autoimagem e em sua relação com a comida e com o próprio corpo: “Eu não me sinto confortável no meu corpo agora porque parei de ser tão rígida com a comida para que eu possa ter mais paz em vez de viver minha vida de dieta. Eu engordei um pouco, então não quero subir no palco em roupas que aparecem muito. Há tanta pressão como mulher nesta indústria, de ser de um jeito certo, vestir certas coisas. Isso que antes eu admirava, agora são gatilhos. Meus transtornos alimentares voltaram, voltei a exagerar nos exercícios e a fazer dietas extremas. Também tinha pessoas à minha volta que controlavam minha comida, eu estava muito infeliz e acho que eu surtei.”



**Demi Lovato** has the opportunity to make a cool \$100,000 once she gets out of rehab -- she just needs to sign over the rights to the sex tape her people claim doesn't exist.

TMZ has obtained a letter from the folks at Pornhub.com, offering Demi a chance to be featured on their site. The company is obviously excited (no pun intended) at the idea of a Demi sex tape -- even though her people say the **rumors are "disgusting."**

Pornhub is offering Demi \$100,000 for the tape -- even offering her the caveat that, "You don't have to star with male talent, we are willing to accept a solo or Girl-Girl scene just as long as it's shot in HD."

Bet that language never appeared in any of her Disney contracts.

**Figuras 22 e 23:** Print do site TMZ mostra matéria em que o site Pornhub oferece cachê para que a atriz Demi Lovato gravasse um vídeo íntimo após suposto vazamento  
**Fonte:** TMZ, 2010

Na matéria acima, o site TMZ informa que o site pornográfico PornHub demonstra interesse por um vídeo de cunho sexual da atriz Demi Lovato, após rumores de um falso sextape e oferece cachê. A atriz tinha 18 anos recém-completados e estava internada numa clínica de reabilitação, lutando com o vício em drogas. Na manchete é possível notar o núcleo de sentido da hipersexualização, ao colocar a figura de uma jovem garota na posição de uma atriz pornô. Além disso, também é possível notar o núcleo de escândalo, por ser uma matéria tendenciosa que causa alvoroço. No final da notícia a frase "apostamos que essa linguagem nunca apareceu nos contratos da Disney dela" chama atenção pela forma debochada e irônica de citar o passado da atriz e cantora com a Disney.

A sexualização de garotas cada vez mais jovens é chamada por Durham (2009) de Efeito Lolita. De acordo com a pesquisadora, examinar de perto tal fenômeno permite ‘desvendar os mitos que compõem o espetáculo da sexualidade das garotas na cultura pop convencional.’. DURHAM afirma que a sexualidade de garotas é utilizada para fins comerciais, segundo ela essa é uma fantasia masculina adulta que foge do controle das garotas: “É muito comum em revistas na atualidade a ninfeta com rosto de criança e curvas voluptuosas que posa de modo provocativo em capas de revistas”.

#### 4.2.2) Escândalo e vilanização

No núcleo escândalo e vilanização, escolhi materiais que chamam atenção de forma exagerada e tendenciosa para aspectos da vida pessoal da cantora, algumas vezes de forma irreal ou enganosa e frequentemente citando também sua vida amorosa e sexual. Nessa categoria, estão também materiais que chamam atenção para a difícil relação de Demi com as drogas e as clínicas de reabilitação.



**Figura 24** : Tweet do portal TMZ especula sobre o suposto vazamento de um vídeo sexual da cantora Demi Lovato

**Fonte:** Twitter, 2013



**Figura 25:** Tweet do portal Hollywood Life especula sobre possíveis fotos de nudez de Demi Lovato

**Fonte:** Twitter

Nos tweets do TMZ e do Hollywood Life, respectivamente, termos exagerados são utilizados como forma de chamar a atenção do leitor e a hipersexualização é trazida

novamente como conteúdo, ao criar a possibilidade do vazamento de fotos e vídeos íntimos da cantora, que era ainda muito jovem na época das postagens. As notícias escritas em tom de questionamento geram uma dúvida e um desejo no leitor de descobrir a verdade. Nos dois casos as manchetes vinham acompanhadas de links, que não puderam ser acessados pois não estavam mais disponíveis no momento de acesso.



### Overdose deixou Demi Lovato à beira da morte

Atriz e cantora continua internada. Familiares esperam que ela decida ir para uma clínica de reabilitação.

27 de jul. de 2018



**Figura 26:** Manchete da revista online VEJA sobre a overdose sofrida por Demi Lovato em 2018

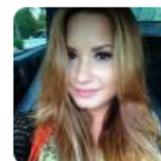
**Fonte:** VEJA



### Demi Lovato admite ter tido recaídas desde que saiu da rehab

Cantora admitiu ter se automutilado e ter batalhado contra a bulimia desde que terminou o tratamento na clínica de reabilitação,...

7 de mar. de 2012



**Figura 27:** Manchete do portal Ego sobre recaídas de Demi Lovato com as drogas

**Fonte:** Ego



### Demi Lovato admite ter abusado de cocaína no ano passado, diz revista

'Ser uma celebridade pode ser perigoso. Ninguém diz 'não'', declarou ela, que foi internada em 2010 em uma clínica de reabilitação.

23 de abr. de 2012



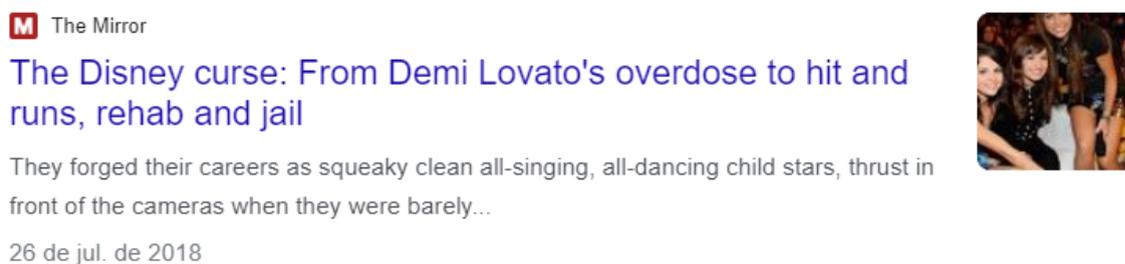
**Figura 28:** Manchete do portal Ego sobre uso de cocaína por parte da cantora Demi Lovato

**Fonte:** Ego

As três manchetes acima remetem à relação conturbada de Demi Lovato com as drogas e às suas passagens por clínicas de reabilitação. O tema do uso de drogas em si já faria com que a cantora se encaixasse na categoria “at-risk”, proposta por Projansky (2005)

como a garota-problema, com comportamento de risco, principalmente em comparação com seu passado, quando era uma “garota-Disney” exemplar.

Apesar do tema por si só já ser polêmico, a escolha das palavras pelos portais escolhidos acima torna as manchetes ainda mais chamativas e críticas. Termos como “à beira da morte”, “admite ter tido recaídas”, “admitiu ter se automutilado” e “admite ter abusado” condenam e escandalizam ainda mais os atos da cantora, colocando-a num local de exposição ainda maior, num tom de confissão de pecados, o que carrega um julgamento moral.



**Figura 29:** Chamada do portal The Mirror sobre a “maldição da Disney”  
**Fonte:** The Mirror

A chamada acima do site The Mirror, de 2018, fala da overdose sofrida por Demi Lovato, de suas passagens pelas clínicas de reabilitação e prisão e propõe uma “maldição da Disney”, de forma maliciosa. Ao clicar na matéria, vemos que o site cita também outras artistas como Lindsay Lohan e Miley Cyrus que surgiram ainda jovens, criaram sua carreira dentro da Disney e depois passaram por crises de imagens, criando o arco da “maldição da Disney”. Narrativas como essas podem ser encaixadas no que Projansky (2005) define como as garotas “crash-and-burn”:

Ao pensar sobre celebridades femininas de destaque na mídia, talvez o melhor exemplo da interação das narrativas can-do” e “at-risk” é o que outros chamam de celebridade “nafragada” ou de “colapso das celebridades” e eu chamo de garota “crash-and-burn”: a garota que tem tudo, mas que através da fraqueza e/ou incapacidade de conviver com a pressão das celebridades durante o processo de crescimento - comete um erro e, portanto, enfrenta uma queda espetacular para uma situação de risco. Jennifer Capriati, Britney Spears, Lindsay Lohan, Keisha Castle-Hughes, Jamie Lynn Spears e Demi Lovato vem à mente.” (PROJANSKY, 2005, P. 18)

Britney Spears é um dos grandes exemplos de celebridades que perdeu o status de boa moça após um período de escândalo e passou a ser vista como louca, vulgar, e mau exemplo. Usando o caso de Spears, Rezende (2020) argumenta:

Quando a representação de “boa moça” começa a ser contestada, Britney Spears deixa de ser modelo positivo. Apresentada como “garota má” pelos meios jornalísticos, ela torna-se caso a não ser seguido. Assim, uma jovem que se posiciona, guia sua própria imagem, frequenta festas e que afirma não ser mais virgem quebra as condutas esperadas. Dos atos ali exemplificados, os jovens homens gozam e são vangloriados. Mostra-se na superioridade da condição de homem uma permissão para essas práticas (...) A diva pop tem seu espaço designado e limitado. Mulheres que exercem liberdade desde que não ultrapassem as demarcações das institucionalizações masculinas. Logo, a diva pop reforça representações do belo, do glamour e do luxo. Um belo muitas vezes intocado, sob controle completo de si e sem imperfeições. O ser diva não está distante do ser rainha ou princesa, pois acaba por representar características próximas. (REZENDE, 2020. p.48)

Para compreender a responsabilidade da representação midiática na construção da imagem de celebridades, é possível acionar a matéria “Britney Spears: é o fim de uma estrela?” publicada pela revista Rolling Stone em março de 2008, que conta do casamento e da separação da cantora com Kevin Federline e narra a sequência de eventos da vida pessoal da estrela que conferiu a ela o rótulo de vilã e depravada:

“Federline deu a Britney permissão para abraçar completamente seu lado vagabunda: ela entrava em banheiros de posto de gasolina descalça, jogava cinzeiros pelas janelas dos hotéis, usava camisetas com frases engraçadinhas como “like i’m a virgin” (até parece que sou virgem), mas esta é uma camiseta velha e, o mais chocante de tudo, deixava as crianças andarem de carro sem cinto de segurança. Mas ele gostava da vida de luxo: comprou uma Ferrari prateada de US\$ 250 mil com frisos customizados com suas iniciais e se chapava no estúdio de gravação que tinham em casa enquanto faziam seu álbum de rap. “Kevin não cumpriu seu papel de homem para Britney”, conclui uma amiga próxima. Britney teve que ir para uma clínica de desintoxicação: a Crossroads, de Eric Clapton, em Antigua, mas fugiu de lá no dia seguinte, em um vôo para Miami, de 44 onde comprou uma poltrona em classe econômica para Los Angeles para visitar a família. Foi à casa de Federline para pegar as crianças, mas ele tinha unido forças com Lynne e Rudolph e se recusado a falar com ela até que Britney desse entrada no centro de desintoxicação Promises, em Malibu. Ela deu três voltas na casa dele, furiosa por ter de atender às demandas deles, antes de entrar em um salão de beleza qualquer em San Fernando Valley e raspar todo o cabelo, em chumaços – menos uma penitência do que uma libertação. Então, passou 48 horas direto acordada, andando de carro a esmo, virando dúzias de Red Bulls, com medo de estar sendo seguida por demônios,

ou de que um carregador de celular estivesse gravando seus pensamentos; e escutando o rádio de maneira obsessiva, buscando notícias sobre a morte de Ann Nicole Smith, que ocorrera naquele mesmo mês. Aquele era seu destino, declarou: ela seria a próxima. [...] Um ex guarda-costas de Britney afirmou que ela quase teve uma overdose com o cantor Howie Day, que conheceu na clínica Promises, em um hotel de Los Angeles – o quarto ficou destruído, foi encontrado um cachimbo de vidro ao lado de uma substância branca que, segundo o guarda costas, seria cocaína ou metadona.” (Rolling Stones, matéria de 2008).

### 4.2.3) Redenção e representatividade como porta-voz do cuidado com a saúde mental

Nesta categoria, selecionei materiais mais recentes em que, a partir da forte conexão emocional que Demi Lovato estabelece com os fãs principalmente ao relatar problemas de sua vida pessoal, relacionado ao uso de drogas e à luta em relação à saúde mental, os veículos midiáticos reforçam uma imagem da cantora como mentora, salvadora ou guia.

Desde a primeira vez em que compartilhou seus problemas com o vício e sua primeira internação em uma rehab, Demi possui um diálogo aberto com os fãs sobre o assunto e é fonte de inspiração para seu fandom, muitas vezes vista como exemplo de superação. De acordo com Souza (2020), a ideia da celebridade perfeita não se sustenta mais, visto que com as alterações comportamentais das últimas décadas, a audiência deseja ter um contato mais próximo com a realidade por trás da pessoa célebre:

“Ao testemunhar seu sofrimento no espaço público, o artista expõe a sua fragilidade e se coloca na posição de vítima e herói de si mesmo, que foi capaz de superar suas próprias adversidades e inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo. Porém, com as celebridades dispondo de um poder de influência cada vez maior, torna-se necessário compreender de que maneiras o discurso terapêutico de pessoas influentes age na vida de pessoas comuns, investigando como a mídia aborda esta nova identidade e como ela é consumida pelo fandom.” (SOUZA, 2020, p.31)

**B** Bustle

#### Demi Lovato Continues Being an Awesome Advocate for Mental Health With Her Latest Campaign

It's no secret that Demi Lovato is a huge advocate for mental health. The "Really Don't Care" singer makes a point to always speak out...

23 de dez. de 2014



**Figura 30:** Manchete do portal Bustle coloca Demi Lovato como importante figura na luta em nome da saúde mental

**Fonte:** Bustle, 2014

CELEBRITY NEWS

## Demi Lovato's most powerful mental health and addiction advocacy moments through the years

By Jennifer Earl · Fox News

Published July 24, 2018 8:21pm EDT | Updated July 24, 2018 10:52pm EDT



**Figura 31:** Matéria da Fox News elenca seis mais importantes momentos de Demi Lovato “advogando” pela saúde mental

**Fonte:** Fox News, 2018

As duas chamadas acima chamam atenção para o posicionamento de Demi em relação à luta pelos cuidados com a saúde mental. As chamadas reforçam seu lugar de mentora ou de exemplo a ser seguido a partir do uso da palavra “advocacy”, colocando a cantora como entusiasta, ativista e protagonista na defesa do assunto.

 The Today Show

### Demi Lovato Shares Message for Teens: 'Asking For Help Is More Than OK'

Demi Lovato speaks to Savannah Sellers on TODAY about her anxiety, depression, suicide ideation and addiction.

18 de mai. de 2023



**Figura 32:** Chamada de matéria do The Today Show divulga mensagem de Demi para adolescentes

**Fonte:** The Today Shows, 2023

 American Songwriter

### Demi Lovato Wants Teens to Talk About Mental Health Struggles

Demi Lovato is a vocal mental health advocate, after battling her own internal emotions and surviving an overdose.

19 de mai. de 2023



**Figura 33:** Chamada de matéria do American Songwriter diz que Demi Lovato quer que adolescentes falem sobre problemas com a saúde mental

**Fonte:** American Songwriter, 2023

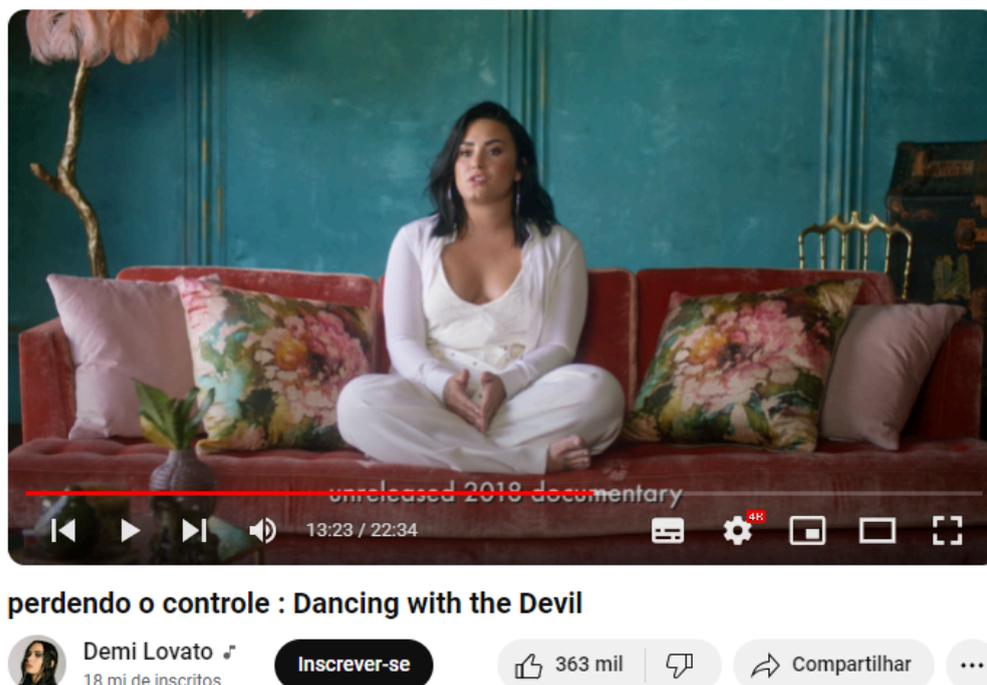
As duas chamadas acima trazem falas de Demi para seu público adolescente, incentivando-o a falar sobre saúde mental e pedir ajuda. The Today Show traz relatos da cantora sobre ansiedade, depressão, ideação suicida e vício em drogas. Já a matéria do American Songwriter define Lovato como defensora da saúde mental, após batalhas com suas próprias emoções e após sobreviver a uma overdose. Nos dois materiais Demi é colocada como exemplo e como figura importante nessa luta.

Como Sacramento e Ramos (2018) afirmam, existe uma grande variedade de produtos baseados no discurso terapêutico na cultura contemporânea. Dessa mesma forma, a própria cantora, por meio de músicas, documentários, entrevistas e relatos pelas redes sociais compartilha há mais de uma década seus desafios com a saúde mental, construindo uma chamada narrativa terapêutica, o que a aproxima dos fãs e é muitas vezes reforçado pela mídia.

“Esta narrativa que serviu como base para reconstrução da imagem de Demi após os escândalos de 2010, tem um poder de influência gigantesco, mexendo com questões e fragilidades emocionais do público. Apesar de seu caráter e objetivo benevolente, é um posicionamento sensível e que exige um constante cuidado por parte da cantora no desenvolvimento de suas falas, produtos e atitudes enquanto pessoa pública e formadora de opinião, a fim de não despertar gatilhos ou propagar erroneamente conteúdos relacionados a saúde — física, alimentar, ou psicológica —, visto que a mesma não obtém nenhum título de especialista na área, apenas a representatividade através da experiência.” (SOUZA, 2020, p. 80)

A imagem de Demi Lovato como uma figura que “deu a volta por cima” não é responsabilidade apenas da mídia, já que grande parte dos materiais produzidos pela mesma focam em suas vivências e desafios com a saúde mental:

Como Lovato é uma celebridade feminina, seria de se esperar que seu colapso mental prejudicasse fundamentalmente sua carreira. Inesperadamente, porém, a estrela optou por fazer o seu diagnóstico de uma auto-transtorno central na sua auto-modelação de celebridade(...) Em vez de transformar a sua doença mental numa 'condição crônica', por assim dizer, que teria estruturalmente minado sua celebridade, a estratégia de Lovato garantiu que ela fosse vista como uma artista autoconfiante e uma empreendedora de sucesso no autocuidado. (FRANSSEN, 2020, p. 3)



**Figura 34:** Trecho do documentário “Dancing with the Devil”, lançado em 2021

**Fonte:** Youtube, 2021

Num trecho do documentário “Dancing With The Devil”, Demi relata: “Vejo meus fãs como se fossem minha família, mas por ter sido tão sincera sobre o que tinha passado, eu achava que precisava servir de exemplo (...) Seis anos é muito tempo para ficar ouvindo que se pisar na bola, vai morrer, e chega uma hora que basta.”

Sirah, melhor amiga da cantora, diz: “Ao mesmo tempo, você se torna um mártir, de um jeito que acaba te isolando, e isso acaba te atingindo (...) Para uma pessoa que aparece como sendo perfeita e tendo uma boa saúde mental, é perigoso.” Dallas Lovato, irmã de Demi, desabafa: “Ficavam repetindo que ela precisava permanecer sóbria, ser esse ícone, esse exemplo, que minha irmã nunca quis ser.”

Reforçar constantemente o trabalho e a vida pessoal de Demi como um exemplo de redenção e inseri-la constantemente na posição de mentora aumenta a pressão exercida sobre a cantora em relação à sobriedade e à superação.

## 5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar de que forma a cantora Demi Lovato foi retratada em certos veículos de mídia e quais estratégias narrativas e estéticas foram utilizadas para criar diferentes imagens públicas da mesma, ao longo dos anos. Além disso, examinar os efeitos destes fenômenos no comportamento e na vida pessoal de Lovato a partir de suas próprias declarações, buscando compreender o impacto da superexposição na vida de uma jovem mulher, que se tornou uma celebridade ainda na infância.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados marcos teóricos, passando pela construção de gênero, pela instituição do chamado Mito da Beleza, compreendendo a violência simbólica, o entendimento atual de como é construída uma celebridade e o lugar da sexualização e do escândalo neste processo. A partir da metodologia de análise cultural da mídia, proposta por Douglas Kellner, os materiais selecionados foram divididos em três categorias: Hipersexualização e culto ao corpo; Escândalo e vilanização; e Redenção e representatividade como porta-voz do cuidado com a saúde mental.

Foi possível concluir que ao longo de sua carreira, especialmente nos primeiros anos de estrelato, a atriz e cantora Demi Lovato foi muito exposta na mídia, de forma íntima e hipersexualizada, ainda muito jovem. Além disso, conviveu com escândalos e foi vítima de fake news criadas por veículos midiáticos. É possível observar que a vivência de Demi não é um caso isolado: diversas celebridades passaram por situações semelhantes, sendo jovens estrelas da Disney que ao atingir a idade adulta foram acompanhadas por polêmicas e criticadas por sua postura mais adulta. É possível notar uma ambiguidade, ao passo que a mídia incentiva uma moral conservadora em que a jovem estrela deve permanecer pura e ingênua, com uma imagem infantilizada e ao mesmo tempo aborda seus corpos e comportamentos de forma sexualizada.

Demi transitou entre diversas imagens, construídas com a ajuda de veículos midiáticos, começando pela menina inocente, passando pela garota sex symbol que ao mesmo tempo que é sexualizada é criticada pelo ganho de peso e pelas alterações em seu corpo, chegando à imagem de jovem perdida nas drogas que vai e volta das clínicas de

reabilitação, passando também pela fase de garota sóbria que venceu a luta contra o vício, e alcançando a imagem de representante do cuidado com a saúde mental.

De acordo com falas da própria cantora, ter crescido acompanhada pela visibilidade mundial e pressionada para se manter dentro de padrões e regras foi prejudicial para sua saúde mental e sua autoimagem. Os materiais analisados, provenientes de uma ampla diversidade de veículos, reiteram o contraste das fases pela qual a imagem pública da cantora passou e refletem a punição simbólica sofrida pelas mulheres, reforçando o papel da mídia de grande alcance na manutenção da pressão estética.

Serão sempre os corpos fora de alcance a estampar os meios de comunicação: revistas, séries, filmes, videoclipes, capas de álbuns ou o feed do Instagram. O entretenimento mainstream possui seu papel nessa soma de opressões da ditadura da beleza, e grande influência no sistema capitalista, ainda mais quando somamos as celebridades, reflexo e referência para seus públicos, em grande maioria jovens. Tomamos as celebridades, reflexo e referência para seus públicos, em grande maioria jovens (...) Santaella (2004) aponta dois grandes protagonistas: temos de um lado a mídia, e do outro a indústria da beleza como “aspectos estruturantes da prática do culto ao corpo” (CARMONA, 2021, P. 15)

Os efeitos da pressão exercida pela mídia atingem o público e também as próprias celebridades, utilizadas como modelo quando dentro do padrão e punidas e utilizadas como exemplo do que “não seguir”, quando fogem dos padrões de aparência e comportamento esperados, o que a história de Demi Lovato ilustra bem, como visto nos relatos da cantora e na quantidade de transtornos e comportamentos disfuncionais apresentados por Demi desde muito jovem.

## 6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WOLF, Naomi. **O mito da beleza - como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.

SOUZA, Ana Clara de. **Capitalismo e o processo de dominação dos corpos das mulheres: o mito da beleza em questão**. 2022. 53 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

FRANSSEN, Gaston. **The celebritization of self-care: The celebrity health narrative of Demi Lovato and the sickscape of mental illness**. *European Journal of Cultural Studies* 2020, Vol. 23(1) 89–111.

REZENDE, Karla. **“It’s Britney, bitch! Entre o bem e o mal dos corpos femininos e os modos possíveis de ser mulher”**. (2021) Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto.

SILVA, Joyce Villela de Souza e. **Like a skyscraper: a construção da narrativa terapêutica de Demi Lovato e os reflexos em sua comunidade de fãs**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, E. C. da.; SIMÕES, J. da S.; FERREIRA, J. C. de S.; FIGUEIREDO, R. S. . **The correlation between eating and self-image disorders in adolescence**. *Research, Society and Development*, [S.l.], v.10, n.14, p.e 41101421781, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21781. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21781>. Acesso em: 20 feb. 2023.

TECH, Amanda Iegli. **A PERCEPÇÃO DE MENINAS SOBRE A SEXUALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO NA MÍDIA**. Salão de Iniciação Científica e Tecnológica (Canoas) 2017.

ALMEIDA, Luiza Campo Montes de. **AS VIRGENS DO POP: O DISCURSO DE VIRGINDADE E A CONSTRUÇÃO DE FEMINILIDADES NA CULTURA POP.** Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

WALKERDINE, Valerie. **A CULTURA POPULAR E A EROTIZAÇÃO DAS GAROTINHAS.** Educação e realidade 24(2) 75-88 jul/dez 1999

VALENTI, J. **The Purity Myth: How America's Obsession with Virginity Is Hurting Young Women.** New York: Seal Press, 2009.

MACHADO, Elisa Paixão. **Miley Cyrus e Disney Channel: análise de uma crise de imagem no universo teen.** 2017. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Acontecimento, mídia e experiência: uma perspectiva para a análise das celebridades.** Teoria E Sociedade, nº 20.2 - julho-dezembro de 2012.

SOARES, Thiago. **Divas Pop: O Corpo-som das cantoras na cultura midiática.** In: Thiago Soares, Alan Mangabeira, Mariana Lins. (Org.). Divas Pop: O corpo-som das cantoras na cultura midiática. 1ªed. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/ UFMG, 2020, v. 1, p. 25-42.

MOLARI, B. **DESVENDANDO O MITO DA BELEZA: A FALA MÍTICA COMO UMA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO NA REPRESENTAÇÃO PUBLICITÁRIA DA MULHER.** Gênero & Direito, [S. l.], v. 8, n. 1, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2179-7137.2019v8n1.45594. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ged/article/view/45594>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MOLARI, B. **A mulher na mídia: a relação entre violência simbólica de gênero e o mito da beleza no contexto da responsabilidade simbólica**, v. 5 n. 1 (2018): Anais do V Simpósio Gêneros e Políticas Públicas

ALVES, Branca Moreira. PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 2005

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

VALIM, Alexandre B., "Reseña de "A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno" de KELLNER, Douglas." Tempo , no. 14 (2002): . Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=167018094011>

PROJANKSY, SARAH. "**Spectacular Girls: Media Fascination and Celebrity Culture**". (2014) NYU Press.

KELLNER, DOUGLAS. "**A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**". (2006) LÍBERO - Ano VI - Vol 6 - n. 11

LEITE, SIDNEY. "**REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DE DOUGLAS KELLNER**" (2004) Revista E- compós, USP. <http://www.compos.org.br/e-compos>

BLUE, MORGAN GENEVIEVE. "**Girlhood on Disney Channel: Branding, Celebrity and Femininity**". (2017) Taylor and Francis Group

KOLINSKI MACHADO, Felipe Viero. "**Homens que se veem: Masculinidades em Junior e em Men's Health Portugal**" Tese (doutorado) Universidade do Vale do Rio dos Sinos , Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2017.

CARMONA, Ana Carolina. "**MULHERES GRANDES, MUNDO PEQUENO": O PESO DAS DIVAS POP E AS MEDIDAS DO MAINSTREAM - UM OLHAR PARA A PRESSÃO ESTÉTICA E AUSÊNCIA DOS CORPOS GORDOS**" Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), São Paulo, 2021.

FRANÇA, V. **“Celebidades: identificação, idealização ou consumo?”** In. FRANÇA, V. FREIRE FILHO, J. LANA, L. SIMÕES, P. G. Celebidades do século XXI: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014

PIMENTEL, Márcia Cristina. **“A construção da celebridade midiática”**. Revista Contemporânea, vol.3 n. 1, edição 4, 2005.

KRASSAS, Nicole R. BLAUWKAMP, Joan M. WESSELINK, Peggy **“Boxing Helena and Corseting Eunice: Sexual Rhetoric in Cosmopolitan and Playboy Magazines”**. Sex Roles, Vol. 44, No. 11/12, June 2001

SWAIN, Tania Navarro. **“FEMINISMO E RECORTES DO TEMPO PRESENTE mulheres em revistas “femininas”** São Paulo em Perspectiva, 15(3), 2001.

MALDONADO, Gisela de Rosso. **“A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ADOLESCENTE: A IMAGEM CORPORAL E A ESTÉTICA DA TRANSFORMAÇÃO NA MÍDIA IMPRESSA”**. v. 5 n. 1 (2006): Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - 5.1

BIANCOVILLI, Priscila. **“IT’S BRITNEY, BITCH! O PODER DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO DE CELEBRIDADES”** Escola de Comunicação, Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

LERNER, Gerda. **“A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens.”** Editora Cultrix, 2019.

MARTINS, Alexandra ; MARQUES, Laura ; FREITAS, Marina ; DEPEXE, Sandra. **“Mulheres na Capa: Mudanças Editoriais na GQ Magazine Brasil”** Universidade Federal de Santa Maria, 2019.